

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE AZAMBUJA



2018



República Portuguesa



SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.



AZAMBUJA

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
METODOLOGIA.....	7
O CONCELHO DE AZAMBUJA.....	9
O Território	9
Estrutura da população	9
Famílias	13
Educação	16
Habitação	23
População imigrante.....	24
Minorias Étnicas – Comunidade Cigana.....	26
Equipamentos sociais.....	26
Segurança Pública.....	27
Saúde.....	29
RESULTADOS	31
Pobreza envergonhada.....	33
Ocupação de Jovens	34
Desemprego.....	35
Isolamento	39
Envelhecimento da população.....	39
Famílias multiproblemáticas	42
Rede de transportes insuficiente	50
Inexistência de Médico de Família.....	52
Habitação	55
Problemas identificados em apenas uma freguesia.....	56
Educação	56
Respostas sociais	58
Estruturas públicas	60
CONCLUSÕES.....	62

Índice de Quadros

Quadro 1: População residente, segundo Censos 2011	10
Quadro 2: Populações por escalões etários	11
Quadro 3: Taxa bruta de natalidade, por local de residência	12
Quadro 4: Índice de envelhecimento por local de residência e sexo - Censos de 2011	12
Quadro 5: Famílias clássicas segundo a dimensão - n.º de pessoas residentes	14
Quadro 6: Número de casamentos celebrados (entre pessoas do sexo oposto) por local de residência futura dos cônjuges e forma de celebração - concelho de Azambuja	14
Quadro 7: Número de casamentos dissolvidos (entre pessoas do sexo oposto) por local de residência futura dos cônjuges e causa de dissolução - concelho de Azambuja	14
Quadro 8: Núcleos familiares monoparentais	15
Quadro 9: Núcleos familiares monoparentais, por local de residência e grupo etário	15
Quadro 10: Taxa de analfabetismo (%) por local de residência (à data dos Censos de 2011) e Sexo	16
Quadro 11: Indicadores de Educação - 2016	17
Quadro 12: Número de alunos, por Agrupamento de Escolas e ciclo de escolaridade – ano letivo 2016/ 2017	21
Quadro 13: População residente, por nível de escolaridade -2011.....	22
Quadro 14: Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo	22
Quadro 15: Proporção da população residente com ensino superior completo, por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo	23
Quadro 16: Tipo de alojamento familiar	24
Quadro 17: População estrangeira com estatuto de residente, por sexo e nacionalidade – 2016	25
Quadro 18: Número de atendimentos do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Azambuja – 2014 a 2016	25
Quadro 19: População estrangeira que solicitou estatuto de residente, por local de residência, sexo e nacionalidade - 2016.....	26
Quadro 20: Respostas sociais disponibilizadas pelas IPSS do Concelho	27
Quadro 21: GNR - Crimes registados – 2016 e 2017.....	28
Quadro 22: Ações de sensibilização da GNR, por Agrupamento de Escolas e ciclo de ensino – 2015 e primeiro semestre de 2016.	28
Quadro 23: Programa “Idosos isolados – Porta 65” – Número de pessoas identificadas, por freguesia, 2016.....	29
Quadro 24: Recursos Humanos do Centro de Saúde de Azambuja	30
Quadro 25: Problemas identificados em mais do que uma freguesia	32
Quadro 26: Taxa de risco de pobreza (antes de qualquer transferência social - %) por Sexo e Grupo etário - 2016.....	33
Quadro 27: Taxa de desemprego, por Sexo – Território nacional - 2017	35

Quadro 28: Evolução do desemprego registado por género, grupo etário e tempo de inscrição – 2012 a 2017	36
Quadro 29: População empregada em Portugal, por duração do trabalho - 2016	36
Quadro 30: Evolução do número de casais em que ambos os cônjuges estão desempregados - 2017.....	39
Quadro 31: Índice de dependência de idosos por Local de residência, à data dos Censos 2011	40
Quadro 32: Apoio a idosos – Número de utentes por IPSS – dezembro de 2017	41
Quadro 33: Composição dos agregados familiares que recebem apoio social do Município – dezembro 2017	47
Quadro 34: IPSS que prestam apoio alimentar, por modalidade de apoio e número de utentes apoiados	47
Quadro 35: Número de beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), por freguesia – dezembro de 2017	49
Quadro 36: Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar, por Agrupamento de Escolas – ano letivo 2016/ 2017.....	49
Quadro 37: Número de alunos que recebeu Kit escolar, por Agrupamento e por ano escolaridade – ano letivo 2016/ 2017	50
Quadro 38: Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Principal meio de transporte – INE – CENSOS 2011	51
Quadro 39: Número de utentes inscritos na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados – junho 2018	52
Quadro 40: Número de utentes inscritos na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados – fevereiro 2018.....	53
Quadro 41: Incidência de perturbações psiquiátricas e problemas de saúde mental no concelho de Azambuja - 2015.....	55
Quadro 42: Taxa média de retenção nos últimos três anos letivos, por Agrupamento, por ciclo e por sexo	56
Quadro 43: Número de alunos que prosseguem os estudos depois do 9º ano, por Agrupamento de Escola	56
Quadro 44: Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, por Agrupamento de Escolas, nível de ensino e género.....	57
Quadro 45: Número de alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico, por Agrupamento, nível de ensino e género.....	57
Quadro 46: CERCI “Flor da Vida” – Número de utentes por valência – dezembro 2017.....	58
Quadro 47: Apoio à Infância – Número de utentes por IPSS – dezembro de 2017.....	59

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Pirâmide etária da população do concelho de Azambuja - 2016	13
Gráfico 2: Taxa de retenção ou desistência dos alunos de 1º ciclo no concelho.....	17
Gráfico 3: Taxa de retenção ou desistência dos alunos de 2º ciclo no concelho.....	17
Gráfico 4: Taxa de retenção ou desistência dos alunos de 3º ciclo no concelho.....	18
Gráfico 5: Taxa de retenção ou desistência dos alunos da Escola Secundária de Azambuja, nos cursos científico-humanísticos.....	18
Gráfico 6: Número de alunos a frequentar o ensino secundário em Azambuja.....	18
Gráfico 7: Modalidade de ensino em que se encontravam matriculados os alunos a frequentar o 2º e 3º ciclo no concelho de Azambuja – 2015/ 2016	19
Gráfico 8: Distribuição dos alunos pelos Cursos CH e Cursos Profissionais – Escola Secundária de Azambuja, 2015/ 2016	19
Gráfico 9: Distribuição dos alunos que seguem para os cursos profissionais na Escola Secundária de Azambuja, por sexo – 2015/ 2016.....	20
Gráfico 10: Distribuição dos alunos que seguem os cursos científico-humanísticos na Escola Secundária de Azambuja, por sexos – 2015/ 2016	20
Gráfico 11: Número de desempregados no concelho de Azambuja, por mês e por género – 2017.....	37
Gráfico 12: Desemprego no concelho de Azambuja, por mês e escalão etário	38
Gráfico 13: Desemprego no concelho de Azambuja, por mês e nível de escolaridade - 2017 ..	38
Gráfico 14: CPCJ – Número de processos por escalão etário – 2016 e 2017.....	43
Gráfico 15: CPCJ – Nº de processos por problemática – 2017	43
Gráfico 16: CPCJ – Nº de processos por freguesia - 2017	44
Gráfico 17: Evolução no uso das licenças de parentalidade 2005 – 2015 – percentagem no total das licenças das mulheres	45
Gráfico 18: Beneficiárias/os de falta para assistência a filhos, da segurança social (percentagem) por Sexo – Território Nacional	46

NOTA INTRODUTÓRIA

O Programa Rede Social visa o desenvolvimento de relações de cooperação entre organismos públicos e a iniciativa social privada, constituindo-se assim como uma medida estruturante do conjunto da intervenção social no plano local e nacional.

No concelho de Azambuja, a Rede Social teve início em 2005, através da criação do Conselho Local de Acção Social de Azambuja (CLASAZ), que contava inicialmente com 20 parceiros. Atualmente, integram este órgão 55 entidades com ação neste território.

O trabalho desenvolvido pela Rede Social materializa-se através de instrumentos de planeamento fundamentais: Diagnóstico Social (caracterização da situação atual do concelho para a definição de prioridades de intervenção) e Plano de Desenvolvimento Social (definição de objetivos e estratégias de forma a elaborar o plano de ação com a definição de projetos integrados e ações prioritárias).

O primeiro Diagnóstico Social de Azambuja foi realizado entre 2005 e 2006, tendo sido aprovado em setembro de 2006. Posteriormente, em 2012, sentiu-se a necessidade de atualizar este documento, tendo por base grandes áreas, definidas em CLASAZ: Emprego e Formação Profissional, Habitação, Cidadania, Educação, Saúde e Respostas Sociais.

Atendendo às alterações sociais que vão ocorrendo e ao facto do Plano de Desenvolvimento Social ter a sua vigência até 2015, em 2016 considerou-se que seria pertinente uma nova atualização do Diagnóstico Social, com vista à definição de novas estratégias de intervenção para o Concelho.

As estruturas da Rede Social (Conselho Local de Ação Social e Comissões Sociais de Freguesia), tendo funcionamentos autónomos, devem prever mecanismos de articulação que garantam a complementaridade das respetivas intervenções e a concretização do princípio da subsidiariedade.

Assim, e atendendo ao facto de Azambuja ser um concelho com grandes heterogeneidades, nomeadamente por ter zonas mais urbanas e zonas muito rurais, considerou-se que faria sentido ter como principais agentes intervenientes neste documento os elementos que compõem, formal ou informalmente, as Comissões Sociais de Freguesia.

A participação dos atores locais, através do seu conhecimento e sensibilidade, foi essencial para a produção deste documento.

Como tal, agradecemos a todos e todas a colaboração e permanente disponibilidade.

O Núcleo Executivo

METODOLOGIA

Ao fazer a presente atualização do Diagnóstico Social do concelho de Azambuja, pretendeu-se dar visibilidade às várias freguesias e às especificidades de cada uma.

Como tal, optou-se por fazer o levantamento e análise dos problemas por freguesia, recorrendo, sempre que possível, às Comissões Sociais de Freguesia.

As freguesias onde foi possível recorrer a estes órgãos foram Aveiras de Baixo, Aveiras de Cima, Vale do Paraíso e Alcoentre. Nas restantes freguesias (Vila Nova da Rainha, Azambuja e União de Freguesias Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa) recorreu-se a um grupo de cidadãos, sem a estrutura da CSF, devido à inexistência ou inatividade destes órgãos.

O primeiro passo foi o levantamento de problemas, realizado, na maioria das freguesias, com recurso à metodologia “nuvem de problemas”, onde cada elemento identificou o que considerava serem os principais problemas da freguesia, escrevendo em folhas de papel (um problema por folha), que foram posteriormente colados numa parede e agrupados, consoante as suas afinidades.

Seguidamente, foram analisados os problemas, de modo a perceber as suas implicações e eventuais formas de os solucionar ou atenuar.

O passo seguinte foi proceder à sua priorização, com base na matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência). Esta matriz permite analisar cada problema, com base na sua gravidade do problema, numa escala de 1 a 5 - onde 1 corresponde a “Sem gravidade” e 5 a “Extremamente grave” – urgência de resolução, numa escala de 1 a 5 – onde 1 corresponde a “Sem urgência” e 5 a “Extremamente urgente” – e Tendência de evolução do problema (o que acontece se nada for feito?), numa escala de 1 a 5 – onde 1 corresponde a “Sem tendência de piora” e 5 a “Piora imediata”.

Matriz de Priorização de GUT			
Gravidade - G	Urgência - U	Tendência - T	Nota
Extremamente Grave	Extremamente Urgente	Piora imediata	5
Muito Grave	Muito Urgente	Piora Curto prazo	4
Grave	Urgente	Piora Médio prazo	3
Pouco Grave	Pouco Urgente	Piora Longo prazo	2
Sem Gravidade	Sem Urgência	Sem tendência de piora	1
Avaliação			

O último passo, efetuado com os elementos das freguesias foi o de, com base na priorização, avançar com algumas propostas de intervenção, a incluir no Plano de Desenvolvimento Social.

Nas freguesias de Azambuja e Vila Nova da Rainha, as metodologias utilizadas foram diferentes.

Em Azambuja, embora existisse Comissão Social de Freguesia constituída e tivessem sido feitas algumas tentativas de reunir este órgão, com o objetivo de fazer o levantamento de problemas, tal não foi possível, uma vez que, nas reuniões que foram convocadas, o número de elementos que comparecia era sempre muito reduzido.

Assim, foi efetuada uma tentativa de levantamento de problemas, através de um questionário elaborado para o efeito (anexo 2), que seria depois discutido em sede de Comissão Social de Freguesia. No entanto, também isso não resultou, pois apenas três entidades responderam ao instrumento e, na reunião agendada para discutir os resultados, apenas compareceram dois parceiros. Como tal, o Senhor Presidente do CLASAZ à data optou por convocar uma reunião com todos os parceiros da freguesia, com assento no CLASAZ. Nesta reunião foram utilizados os questionários respondidos como base e analisados os problemas considerados mais prementes.

Na freguesia de Vila Nova da Rainha, embora tivesse havido uma Comissão Social de Freguesia constituída em 2007, os parceiros que dela faziam parte deixaram de estar disponíveis, por uma razão ou por outra. Por este motivo, a única forma encontrada de fazer o levantamento de problemas foi através de uma reunião com dois elementos do Executivo da Junta de Freguesia, onde esteve também presente o Senhor Presidente do CLASAZ.

Em todas as freguesias, foram pedidas propostas que contribuíssem para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

O CONCELHO DE AZAMBUJA

O Território

O concelho de Azambuja ocupa uma área de 261,65 Km² e, segundo os CENSOS 2011, contava com 21814 residentes, distribuídos pelas sete freguesias: Alcoentre, Aveiras de Baixo, Aveiras de Cima, Azambuja, Vale do Paraíso, Vila Nova da Rainha e União de Freguesias Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa.

Integrado na Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, na Região de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo e no Distrito de Lisboa, o concelho de Azambuja, pertence ainda à NUTS II – Alentejo- Lezíria do Tejo.

Como se verifica no Quadro 1, a freguesia de Azambuja, sede do município, é a freguesia com maior número de habitantes, apresentando, nos CENSOS 2011, 8.190 residentes. Abaixo de mil habitantes, existem duas freguesias: Vale do Paraíso (880 habitantes) e Vila Nova da Rainha (926 habitantes).

Em 2013, devido à reorganização administrativa do território das freguesias, as freguesias de Maçussa, Manique do Intendente e Vila Nova de São Pedro foram agregadas na União de Freguesias Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa, adiante denominada por União de Freguesias.

Por este motivo, optou-se por compilar os dados relativos a este território, utilizando a denominação atual, através do somatório dos valores de cada uma das freguesias, segundo os Censos de 2011.

Estrutura da população

Segundo os CENSOS 2011, o concelho de Azambuja tinha 21814 habitantes, dos quais 11031 eram do sexo masculino (50,6%) e 10783 eram do sexo feminino (49,4%) (quadro 1).

A população total do concelho de Azambuja equivale a cerca de 9 por cento da população total da região da Lezíria do Tejo.

Na sede de concelho reside 37,5 por cento da população (8190 habitantes), seguida da freguesia de Aveiras de Cima, onde reside 21,8 por cento da população (4762 habitantes). A freguesia menos populosa é Vale do Paraíso, onde residem 880 habitantes, que equivalem a 4 por cento da população total do Concelho (quadro 1).

Quadro 1: População residente, segundo Censos 2011

	Sexo		
	HM	H	M
Portugal	10562178	5046600	5515578
Lezíria do Tejo	247453	119148	128305
Azambuja	21814	11031	10783
Alcoentre	3448	2172	1276
Aveiras de Baixo	1317	632	685
Aveiras de Cima	4762	2282	2480
Azambuja	8190	3954	4236
Vale do Paraíso	880	420	460
Vila Nova da Rainha	926	456	470
União de Freguesias	2291	1115	1176

Fonte: INE – CENSOS 2011

Relativamente aos dados apresentados no quadro 2 é importante salientar que os valores relativos ao número de elementos do sexo masculino residentes na freguesia de Alcoentre, com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (1552), é bastante superior ao do sexo feminino (651), em virtude de serem contabilizados os reclusos dos estabelecimentos prisionais de Alcoentre e Vale Judeus (ambos masculinos).

É ainda de salientar que o número de elementos do sexo feminino, com 65 ou mais anos, é bastante superior ao número de elementos do sexo masculino (2474 mulheres, o que equivale a 56%, para 1938 homens, o que equivale a 44%), diferença que se pode justificar pela esperança média de vida ser superior no sexo feminino (82,05 anos) relativamente ao sexo masculino (76,14 anos), segundo os dados do INE de 2011.

Quadro 2: Populações por escalões etários

Zona Geográfica	Total			0 – 14 anos			15 – 24 anos			25 – 64 anos			65 ou mais anos		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Portugal	10561614	5047387	5514227	1572546	804133	768413	1145770	580834	564936	5820794	2813232	3007562	2022504	849188	1173316
Continente	10047083	4799593	5247490	1484328	758970	725358	1078057	546342	531715	5535141	2672822	2862319	1949557	821459	1128098
Lezíria do Tejo	247449	119178	128271	36285	18670	17615	23812	12181	11631	132509	65130	67379	54843	23197	31646
Azambuja (concelho)	21814	11035	10779	3207	1628	1579	1956	981	975	12239	6488	5751	4412	1938	2474
Alcoentre	2172	1276	896	327	161	166	262	157	105	2203	1552	651	656	302	354
Aveiras de Baixo	1317	632	685	154	78	76	124	53	71	747	377	370	292	124	168
Aveiras de Cima	4762	2282	2480	778	383	395	480	237	243	2534	1227	1307	970	435	535
Azambuja	8190	4236	3954	1477	773	704	786	382	404	4624	2255	2369	1303	548	755
Vale do Paraíso	880	421	459	94	44	50	75	39	36	459	235	224	252	103	149
Vila Nova da Rainha	926	457	469	147	67	80	83	36	47	531	277	254	165	77	88
União de Freguesias	2081	1145	1000	230	122	108	146	80	69	1141	565	576	774	349	425

Fonte: INE – CENSOS 2011

No que diz respeito à taxa de natalidade, entendida como o número de nados-vivos por cada mil habitantes, durante um período de normalmente um ano civil, os dados de 2016 apontam para que o valor do Concelho de Azambuja coincida com o da região da Lezíria do Tejo, que fica abaixo do registado a nível nacional.

Quadro 3: Taxa bruta de natalidade, por local de residência

Portugal	8,4
Continente	8,4
Lezíria do Tejo	7,5
Azambuja (concelho)	7,5

Fonte: INE – 2016

Por outro lado, o índice de envelhecimento da população, entendido como o número de habitantes com mais de 65 anos, por cada 100 habitantes com menos de 14 anos, é bastante elevado, sendo a sede do Concelho a única das freguesias onde o número de jovens é superior ao de idosos. Por oposição, a União de Freguesias é a zona como maior índice de envelhecimento, 359,6 habitantes acima dos 65 anos por cada 100 habitantes abaixo dos 14 anos (quadro 5).

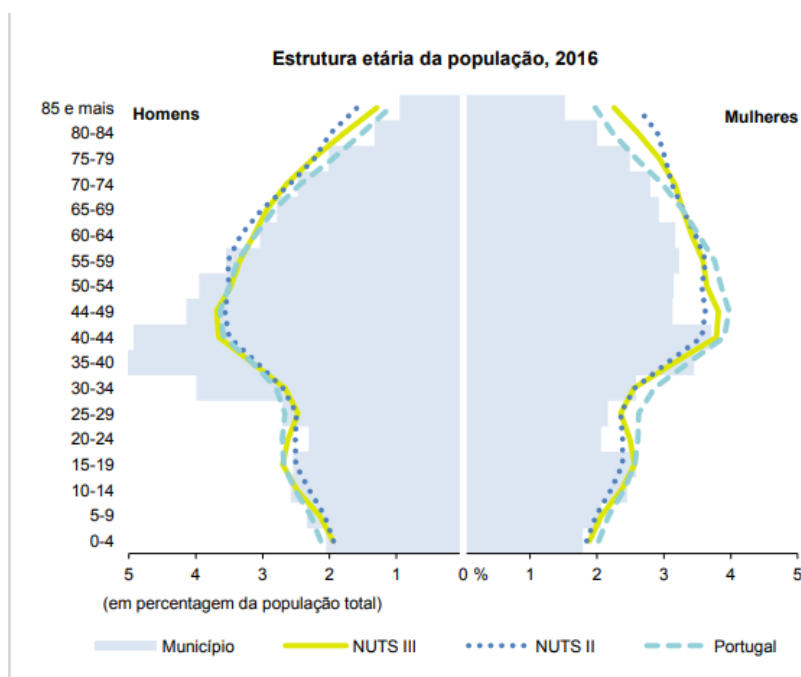
Quadro 4: Índice de envelhecimento por local de residência e sexo - Censos de 2011

	Sexo		
	HM	H	M
	N.º	N.º	N.º
Portugal	127,8	104,8	152
Continente	130,6	107,4	154,8
Lezíria do Tejo	150,4	123,5	178,9
Azambuja (concelho)	137,1	118,6	156,2
Alcoentre	200	187,5	212,1
Aveiras de Baixo	189,6	159	221,1
Aveiras de Cima	123,9	113,1	134,4
Azambuja	87,8	70,4	107
Vale do Paraíso	267	231,8	298
Vila Nova da Rainha	112,2	114,9	110
União de Freguesias	359,6	332,6	404

Fonte: INE – CENSOS 2011

Comparando a pirâmide etária do Concelho, com a da região e do país, constata-se essencialmente que existem menos mulheres nas faixas etárias mais velhas e que existem mais homens entre os 25 e os 54 anos, o que foi anteriormente explicado, pelo facto de existirem dois estabelecimentos prisionais na freguesia de Alcoentre (gráfico 1).

Gráfico 1: Pirâmide etária da população do concelho de Azambuja - 2016



Fonte: INE - 2017

Famílias

Tendo por base o conceito do INE que define família clássica como “conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento e considerando-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento” com base nos CENSOS de 2011, é possível contabilizar 8197 famílias clássicas no Concelho.

A maioria destas famílias é composta por dois elementos (2813 famílias), seguido das famílias compostas por 3 elementos (1984 famílias). O número de famílias constituídas por um elemento surge em terceira posição com 1727 famílias (*vide* Quadro 5). As famílias clássicas constituídas por 5 ou mais elementos são na sua totalidade 418.

Quadro 5: Famílias clássicas segundo a dimensão - n.º de pessoas residentes

	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais
Portugal	4044100	867342	1277491	965744	671039	262484
Continente	3869537	835163	1232916	923778	637210	240470
Lezíria do Tejo	97405	21306	33241	22855	14935	5068
Azambuja (concelho)	8197	1727	2813	1984	1255	418
Alcoentre	1003	233	351	221	146	52
Aveiras de Baixo	524	115	178	139	69	23
Aveiras de Cima	1794	337	609	439	305	104
Azambuja	3117	595	1019	810	522	171
Vale do Paraíso	367	84	131	91	46	15
Vila Nova da Rainha	372	71	147	80	59	15
União de Freguesias	1020	292	378	204	108	38

Fonte: INE – CENSOS 2011

No que diz respeito à conjugalidade, analisando o período entre 2014 e 2016, verifica-se que a maioria dos casamentos celebrados foi pelo civil, principalmente no ano 2016, onde se registou uma quebra no número de casamentos católicos, que não se verificou nos casamentos civis (quadro 6).

O número de casamentos dissolvidos é bastante superior ao de casamentos celebrados. No entanto, a maioria das dissoluções deveu-se à morte de um dos cônjuges. O número de divórcios é semelhante ao de casamentos celebrados (quadros 6 e 7).

Quadro 6: Número de casamentos celebrados (entre pessoas do sexo oposto) por local de residência futura dos cônjuges e forma de celebração - concelho de Azambuja

	Forma de celebração			
	Total	Civil	Católica	Outra
2016	46	36	9	1
2015	52	34	18	0
2014	53	38	14	1

Fonte: INE – 2017

Quadro 7: Número de casamentos dissolvidos (entre pessoas do sexo oposto) por local de residência futura dos cônjuges e causa de dissolução - concelho de Azambuja

	Causa de dissolução		
	Total	Dissolvidos por morte	Dissolvidos por divórcio
2016	153	113	40
2015	162	101	61
2014	142	97	45

Fonte: INE - 2017

Analisando um tipo específico de famílias, as famílias monoparentais, nos CENSOS 2011 foram registados 849 núcleos familiares no Concelho, dos quais 135 (15,9 %) eram de “pai com filhos” e 714 (84,1%) de “mãe com filhos” (Quadro 8).

Tendo em conta os números e percentagens por freguesia, verifica-se que a percentagem de famílias monoparentais de pai com filhos varia em quase todas as freguesias entre os 14 por cento (Alcoentre e Azambuja) e os 18,6 por cento (União de Freguesias). A exceção é a freguesia de Vila Nova da Rainha, onde a percentagem de famílias de “pai com filhos” é de 33,3%, correspondendo a um terço do total deste tipo de núcleos familiares.

Quadro 8: Núcleos familiares monoparentais

	Total	Pai com filhos	Mãe com filhos
Portugal	480443	64100	416343
Continente	454505	60843	393662
Lezíria do Tejo	10297	1452	8845
Azambuja (concelho)	849	135	714
Alcoentre	107	15	92
Aveiras de Baixo	50	8	42
Aveiras de Cima	198	34	164
Azambuja	342	47	295
Vale do Paraíso	39	6	33
Vila Nova da Rainha	27	9	18
União de Freguesias	86	16	70

Fonte: INE – CENSOS 2011

No que diz respeito à idade dos progenitores, verifica-se que é nos escalões etários entre os 35 e os 49 anos que se encontra a maioria dos núcleos familiares monoparentais. Salienta-se também o número deste tipo de situações que se encontram no escalão etário “65 e mais anos”, supondo que a este escalão etário já não correspondem filhos menores.

Quadro 9: Núcleos familiares monoparentais, por local de residência e grupo etário

	Total	Menos de 20 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 39 anos	40 - 44 anos	45 - 49 anos	50 - 54 anos	55 - 59 anos	60 - 64 anos	65 ou mais anos
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	480443	2051	10065	20195	35592	53154	59422	61950	51194	38156	28625	120039
Continente	454505	1877	9329	19005	33761	50711	56695	58981	48639	36125	26888	112494
Lezíria do Tejo	10297	33	190	440	860	1213	1321	1366	1034	802	569	2469
Azambuja (concelho)	849	1	12	44	74	95	97	112	80	81	44	209

Fonte: INE – CENSOS 2011

Educação

Indicadores de educação

A taxa de analfabetismo corresponde à percentagem de pessoas analfabetas por cada 100 habitantes.

No concelho de Azambuja, a taxa de analfabetismo é superior à nacional, mas inferior à regional (quadro 10)

A sede de concelho é onde a taxa de analfabetismo é inferior (4,44) e, pelo contrário, a freguesia onde a taxa de analfabetismo é maior é a União de Freguesias, aqui representada pelas freguesias que lhe deram origem – Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa (quadro 10)

Quadro 10: Taxa de analfabetismo (%) por local de residência (à data dos Censos de 2011) e Sexo

	Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
Portugal	5,22	3,51	6,77
Lezíria do Tejo	7,46	4,88	9,82
Azambuja (concelho)	6,50	4,78	8,26
Alcoentre	7,10	5,78	9,42
Aveiras de Baixo	7,27	4,87	9,45
Aveiras de Cima	7,97	6,36	9,45
Azambuja	4,44	2,63	6,08
Manique do Intendente	8,99	5,85	11,90
Vale do Paraíso	6,93	5,81	7,96
Vila Nova da Rainha	6,04	4,15	7,89
Vila Nova de São Pedro	9,49	7,99	10,97
Maçussa	9,38	6,40	11,94

Fonte: INE – CENSOS 2011

Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a 2016, verifica-se que o concelho de Azambuja tem uma taxa bruta de escolarização de pré-escolar e uma taxa bruta de escolarização no ensino básico superior às da região da Lezíria do Tejo e do país. No entanto, na taxa bruta de escolarização no ensino secundário, a tendência inverte-se e a taxa de retenção e desistência no ensino básico regular é maior no Concelho.

A taxa de transição/ conclusão do ensino secundário regular é ligeiramente mais baixa que a da região e do país (Quadro 11).

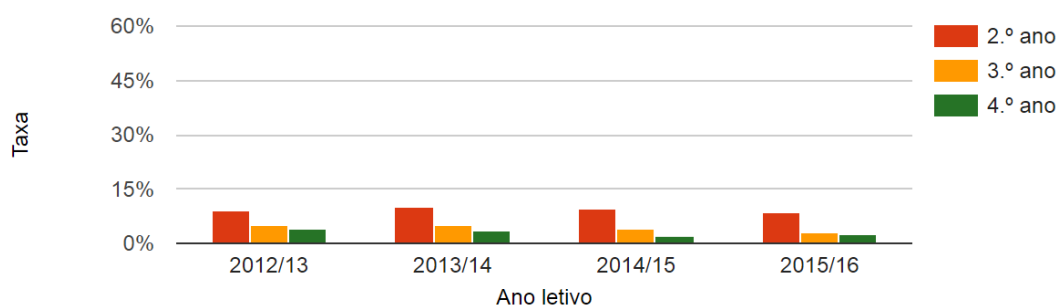
Quadro 11: Indicadores de Educação - 2016

Indicadores de educação	Azambuja (concelho)	Lezíria do Tejo	Portugal
Taxa bruta de pré-escolarização (%)	107	96	91
Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	113	110	110
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	71	97	115
Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular (%)	10.3	9.6	7.9

Fonte: INE - 2017

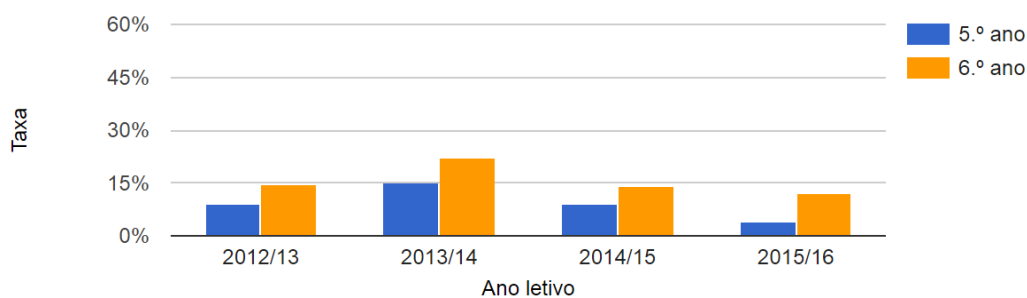
Analisando as taxas de retenção nos vários ciclos, em estabelecimentos de ensino do Concelho, é possível identificar uma taxa de retenção ou desistência crescente de ciclo para ciclo (Gráficos 2, 3, 4, e 5).

Gráfico 2: Taxa de retenção ou desistência dos alunos de 1º ciclo no concelho



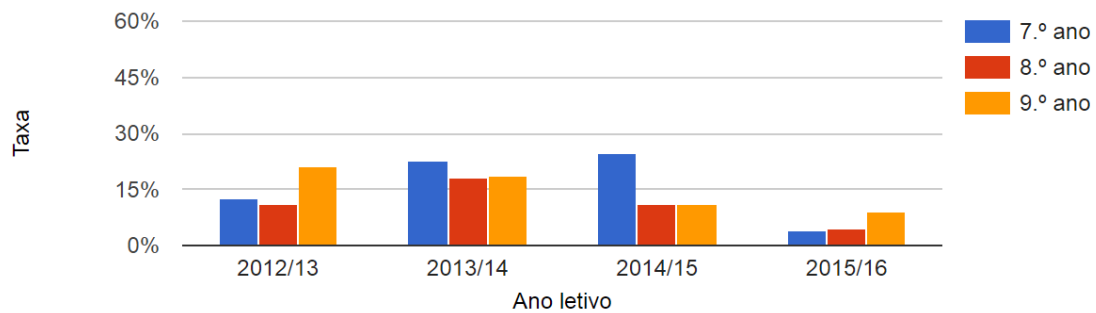
Fonte: Infoescolas

Gráfico 3: Taxa de retenção ou desistência dos alunos de 2º ciclo no concelho



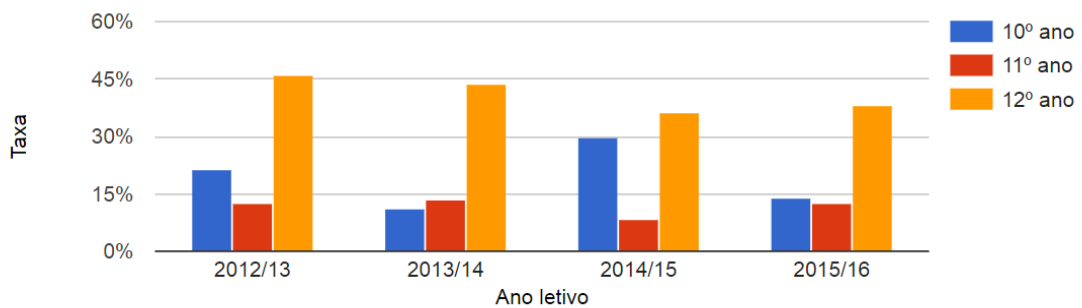
Fonte: Infoescolas

Gráfico 4: Taxa de retenção ou desistência dos alunos de 3º ciclo no concelho



Fonte: Infoescolas

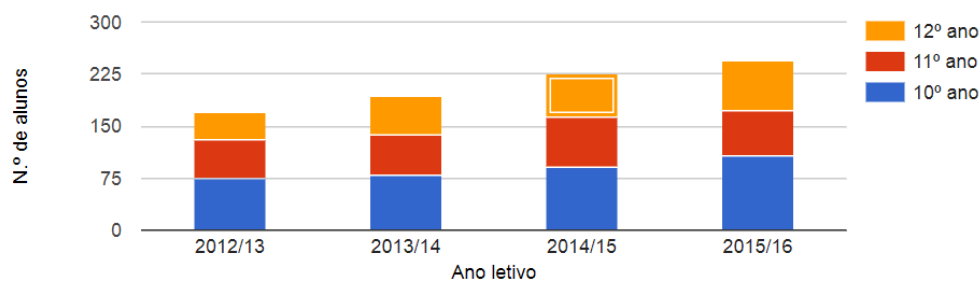
Gráfico 5: Taxa de retenção ou desistência dos alunos da Escola Secundária de Azambuja, nos cursos científico-humanísticos



Fonte: Infoescolas

No gráfico 6 é possível constatar que o número de alunos a frequentar o ensino secundário no Concelho tem vindo a aumentar, muito provavelmente porque a escolaridade obrigatória foi aumentada para o 12º ano ou os 18 anos de idade. Por outro lado, taxa de retenção ou desistência dos alunos tem vindo a diminuir (gráfico 5). Ou seja, há cada vez mais alunos e cada vez maior sucesso escolar neste nível de ensino.

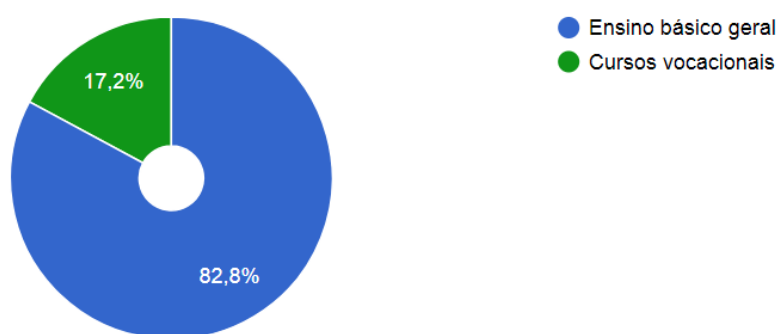
Gráfico 6: Número de alunos a frequentar o ensino secundário em Azambuja



Fonte: Infoescolas

No ano letivo 2015/ 2016 verificava-se que os alunos do 2º e 3º ciclos optavam maioritariamente pelo ensino básico geral, ainda que houvesse 17.2 por cento da população escolar neste nível que optou por cursos vocacionais (Gráfico 7)

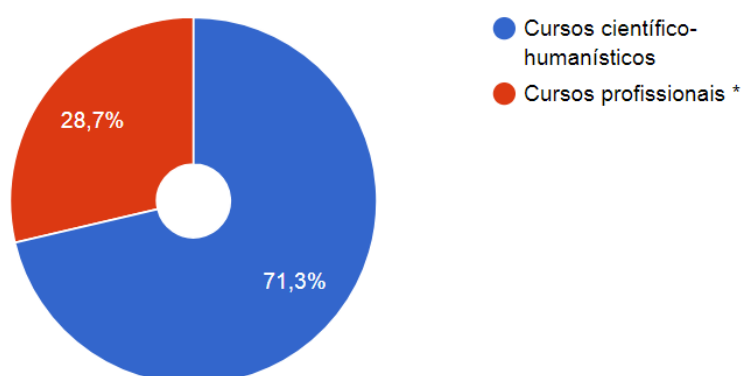
Gráfico 7: Modalidade de ensino em que se encontravam matriculados os alunos a frequentar o 2º e 3º ciclo no concelho de Azambuja – 2015/ 2016



Fonte: Infoescolas

Do mesmo modo, os alunos que prosseguiam os estudos para o ensino secundário seguiam maioritariamente a via científico-humanística (71,3%) e apenas uma minoria seguia para cursos profissionais (28,7%) (gráfico 8).

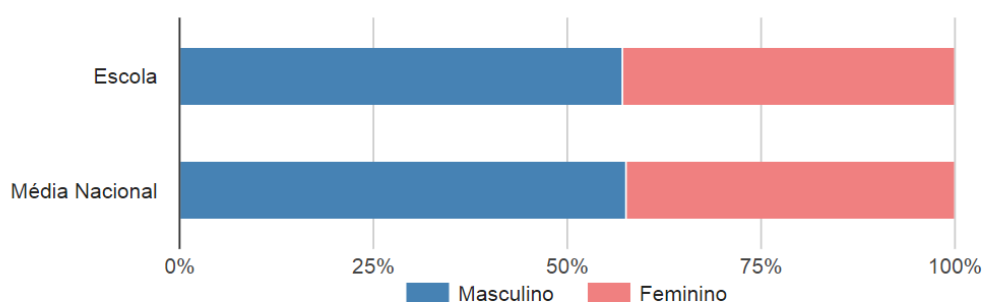
Gráfico 8: Distribuição dos alunos pelos Cursos CH e Cursos Profissionais – Escola Secundária de Azambuja, 2015/ 2016



Fonte: Infoescolas

No ano letivo 2015/2016 existiam 98 alunos inscritos em Cursos Profissionais, na Escola Secundária de Azambuja, dos quais 53 por cento eram do sexo masculino e 47 por cento eram do sexo feminino (gráfico 9).

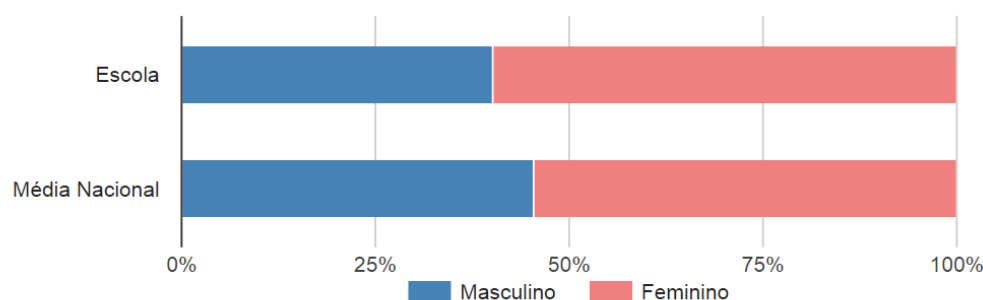
Gráfico 9: Distribuição dos alunos que seguem para os cursos profissionais na Escola Secundária de Azambuja, por sexo – 2015/ 2016



Fonte: Infoescolas

Em comparação, existiam no mesmo ano letivo 244 alunos nos cursos científico-humanísticos, dos quais 40% eram do sexo masculino e 60% do sexo feminino (gráfico 10).

Gráfico 10: Distribuição dos alunos que seguem os cursos científico-humanísticos na Escola Secundária de Azambuja, por sexos – 2015/ 2016



Fonte: Infoescolas

Estabelecimentos de ensino no Concelho

No concelho de Azambuja, existem três agrupamentos de escolas (quadro 12):

- Agrupamento de Escolas de Azambuja, com sede em Azambuja, que disponibiliza dois estabelecimentos de ensino com pré-escolar, cinco estabelecimentos de

ensino de 1º ciclo, um estabelecimento de ensino com 2º ciclo, dois estabelecimentos de ensino com 3º ciclo e um estabelecimento de ensino com secundário, incluindo educação de adultos.

- Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras, com sede em Aveiras de Cima, que disponibiliza dois estabelecimentos de ensino pré-escolar (um dos quais iniciou a sua atividade no ano letivo 2017/ 2018), três estabelecimentos de ensino de 1º ciclo e um estabelecimento de ensino com 2º e 3º ciclos.
- Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja, com sede em Manique do Intendente, que disponibiliza dois estabelecimentos de ensino pré-escolar, dois estabelecimentos de ensino com 1º ciclo e um estabelecimento de ensino com 2º e 3º ciclos.

Quadro 12: Número de alunos, por Agrupamento de Escolas e ciclo de escolaridade – ano letivo 2016/ 2017

Nível de ensino	Agrupamento de Azambuja	Agrupamento de Vale Aveiras	Agrupamento Alto de Azambuja
Pré-escolar	105	14	84
1º ciclo	482	241	127
2º ciclo	279	152	59
3º ciclo	448	148	85
Secundário	368	0	0
Total	1682	555	355

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Níveis de instrução da população

Relativamente aos níveis de instrução da população do Concelho, os dados disponíveis nos CENSOS 2011, permitem perceber que a maior parte da população residente no concelho de Azambuja tem como escolaridade o 1º ciclo (6012), seguido da população

com o 3º ciclo (3744). A população com o 2º ciclo ou o ensino secundário, ronda os 2850 indivíduos em cada um dos níveis. Com o ensino superior existem 1572 habitantes, o que equivale a 9% da população (quadro 13).

Quadro 13: População residente, por nível de escolaridade -2011

Total	Sem nível de escolaridade completo	Com nível de escolaridade completo	Ensino básico	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Bacharelato	
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
Portugal	10562178	1994204	8567974	5821944	2690296	1413475	1718173	1412386	87900	1245744	168591
Continente	10047621	1884979	8162642	5524068	2554003	1330345	1639720	1355782	83364	1199428	162979
Lezíria do Tejo	247453	52874	194579	138196	66256	31685	40255	32019	2026	22338	3475
Azambuja (concelho)	21814	4527	17287	12630	6012	2874	3744	2915	170	1572	253
Alcoentre	3448	658	2790	2269	1005	607	657	375	19	127	28
Aveiras de Baixo	1317	251	1066	751	374	153	224	217	7	91	11
Aveiras de Cima	4762	1065	3697	2944	1500	669	775	472	32	249	34
Azambuja	8190	1647	6543	4282	1815	994	1473	1357	88	816	118
Vale do Paraíso	880	163	717	548	304	98	146	109	5	55	8
Vila Nova da Rainha	926	199	727	491	235	104	152	164	6	66	21
União de Freguesias	2291	544	1747	1345	779	249	317	221	13	168	33

Fonte: INE – CENSOS 2011

Através da análise do quadro 14, verifica-se que a percentagem de residentes no concelho de Azambuja com pelo menos o ensino secundário completo (25,75%) é mais baixa que a da região da Lezíria do Tejo (27,59%) e a do país (31,79%).

Em todas as freguesias do concelho existe a percentagem de mulheres com o ensino secundário completo é superior à dos homens.

Quadro 14: Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo

	Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
Portugal	31,69	29,87	33,30
Continente	31,95	30,22	33,48
Lezíria do Tejo	27,59	25,62	29,36
Azambuja (concelho)	25,75	22,77	28,79
Alcoentre	17,07	15,12	20,67
Aveiras de Baixo	27,88	26,36	29,24
Aveiras de Cima	19,56	17,13	21,75
Azambuja	34,78	31,85	37,41
Manique do Intendente	18,52	15,88	20,88
Vale do Paraíso	22,21	22,19	22,22
Vila Nova da Rainha	31,13	26,51	35,81
Vila Nova de São Pedro	23,28	20,46	26,19
Maçussa	18,05	14,56	20,94

Fonte: INE – CENSOS 2011

Quanto à percentagem de população residente no Concelho com o ensino superior completo, a tendência é a mesma, tal como se pode verificar no quadro 15.

Quadro 15: Proporção da população residente com ensino superior completo, por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo

	Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
Portugal	15,11	12,78	17,16
Lezíria do Tejo	11,37	8,90	13,57
Azambuja (concelho)	9	6,47	11,60
Alcoentre	4,31	3,09	6,58
Aveiras de Baixo	8,33	6,82	9,73
Aveiras de Cima	6,72	4,84	8,42
Azambuja	13,11	10,12	15,78
Manique do Intendente	7,47	5,43	9,32
Vale do Paraíso	7,37	4,58	9,90
Vila Nova da Rainha	9,27	5,85	12,75
Vila Nova de São Pedro	8,48	6,32	10,68
Maçussa	10,65	6,58	13,98

Fonte: INE – CENSOS 2011

Habitação

No que diz respeito aos alojamentos existentes, verifica-se que, segundo os CENSOS 2011, existiam 11.937 alojamentos no Concelho, dos quais 11.918 eram familiares e 19 coletivos.

A maior parte dos alojamentos eram para residência habitual (8106), existindo 1967 alojamentos vagos em todo o Concelho. A freguesia com maior número de alojamentos vagos é Azambuja (739), onde este número é bastante superior ao número de alojamentos para residência secundária (394). Pelo contrário, a freguesia com menor número de alojamentos vagos é a de Vale do Paraíso (6).

Quadro 16: Tipo de alojamento familiar

Zona Geográfica	Total	Tipo de alojamento						
		Familiar						Coletivo
		Total	Clássico	Não clássico	Formas de ocupação			
Residência habitual	Residência secundária				Vago			
Portugal	5877991	5865390	5858439	6951	3997378	1133166	734846	12601
Continente	5638503	5626804	5620012	6792	3824696	1098336	703772	11699
Lezíria do Tejo	137706	137431	137178	253	96378	18347	22706	275
Azambuja (concelho)	11937	11918	11913	5	8106	1845	1967	19
Alcoentre	1745	1740	1739	1	997	306	437	5
Aveiras de Baixo	751	750	749	1	519	183	48	1
Aveiras de Cima	2458	2453	2451	2	1787	380	286	5
Azambuja	4200	4192	4192	0	3059	394	739	8
Vale do Paraíso	512	512	512	0	366	140	6	0
Vila Nova da Rainha	474	474	473	1	372	32	70	0
União de Freguesias	1797	1797	1797	0	1006	410	381	0

Fonte: INE – CENSOS 2011: Resultados provisórios

População imigrante

Ao longo das últimas décadas, Portugal tem sido um país recetor de imigrantes. Primeiro maioritariamente cidadãos oriundos de países africanos e, mais recentemente, oriundos de países como o Brasil, a China e países europeus (dentro e fora da União Europeia).

O concelho de Azambuja não foge a esta tendência. O facto de ser um concelho pertencente ao distrito de Lisboa, com fácil acesso à capital e, para além disso, ter uma zona logística com alguma envergadura, facilita o estabelecimento destes cidadãos estrangeiros.

Segundo dados do INE, no ano 2016, existiam 764 cidadãos estrangeiros com estatuto de residente, a residir no concelho de Azambuja, dos quais uma franca maioria (641) era oriunda de países fora da União Europeia (quadro 17).

Quadro 17: População estrangeira com estatuto de residente, por sexo e nacionalidade – 2016

	HM			H			M		
	Nacionalidade (Grupos de países)								
	Total	União Europeia 28	Extra UE - 28 Estados-Membros	Total	União Europeia 28	Extra UE - 28 Estados-Membros	Total	União Europeia 28	Extra UE - 28 Estados-Membros
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
Portugal	392969	118170	274799	190846	62187	128659	202123	55983	146140
Continente	383568	113811	269757	186141	59926	126215	197427	53885	143542
Lezíria do Tejo	7093	2268	4825	3496	1205	2291	3597	1063	2534
Azambuja	764	123	641	367	66	301	397	57	340

Fonte: INE - 2016

No sentido de dar apoio à população imigrante e auxiliar estas pessoas em situações relativas à sua legalização ou outros assuntos, foi criado, em 2003, um serviço de atendimento ao imigrante - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes- através de um protocolo com o Alto Comissariado para as Migrações.

Ao longo dos últimos anos, o número de atendimentos tem decrescido ligeiramente, provavelmente, devido ao número de imigrantes que regressaram ao seu país de origem e aos cidadãos que, entretanto, obtiveram a nacionalidade portuguesa.

Analisando o quadro 18, verifica-se também que não existem diferenças entre sexos no número de atendimentos.

Quadro 18: Número de atendimentos do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) de Azambuja – 2014 a 2016

Período	Sexo		
	HM	H	M
2014	416	201	215
2015	354	183	171
2016	322	162	160
2017	221	115	106
Total	1313	661	652

Fonte: Alto Comissariado para as Migrações

No quadro 19, verifica-se que, no ano 2016, houve 29 cidadãos estrangeiros residentes no concelho de Azambuja que solicitaram o estatuto de residente. Desses, a maioria (28) era de países de fora da União Europeia, dos quais 15 eram mulheres e 9 eram homens.

Quadro 19: População estrangeira que solicitou estatuto de residente, por local de residência, sexo e nacionalidade - 2016

	HM			H			M		
	Nacionalidade (Grupos de países)								
	Total	União Europeia 28	Extra UE - 28 Estados-Membros	Total	União Europeia 28	Extra UE - 28 Estados-Membros	Total	União Europeia 28	Extra UE - 28 Estados-Membros
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	46921	21193	25728	23977	11467	12510	22944	9726	13218
Continente	45936	20658	25278	23497	11184	12313	22439	9474	12965
Lezíria do Tejo	435	193	242	222	111	111	213	82	131
Azambuja	29	5	24	13	4	9	16	1	15

Fonte – INE - 2016

Minorias Étnicas – Comunidade Cigana

Segundo o Estudo Nacional das Comunidades Ciganas, editado pelo Alto Comissariado para as Migrações, a comunidade cigana em Portugal é de 37 mil pessoas, sendo que 91,3% não têm o 3.º ciclo do ensino básico.

Sabe-se que os ciganos se distribuem de forma relativamente dispersa pelo território nacional, sendo possível, no entanto, evidenciar algumas zonas de maior aglomeração, como sejam os concelhos das duas Áreas Metropolitanas (na AM de Lisboa, 30,0%, e na AM do Porto, 23,3%) e a região do Alentejo (20,0%).

No concelho de Azambuja, há cerca de 127 pessoas de etnia cigana, divididas em 37 agregados, distribuídos por várias freguesias. Azambuja é a freguesia que acolhe mais famílias, cerca de 17 agregados sedentários, que se dividem em 26 adultos e 30 menores. Em Vila Nova da Rainha residem cerca de 13 agregados seminómadas (19 adultos e 24 menores). Em Aveiras de Cima, residem 4 agregados (sedentários), 6 adultos e 6 menores. Em Aveiras de Baixo há 2 agregados nómadas compostos por 4 adultos e 7 menores. Por fim, em Alcoentre, reside um agregado sedentário, composto por três adultos e dois menores.

Equipamentos sociais

As Instituições Particulares de Solidariedade Social são organismos que intervêm a nível local e desempenham um papel extremamente importante junto das comunidades mais carenciadas, nomeadamente através dos seus equipamentos sociais.

No concelho de Azambuja existem nove Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que prestam serviços na área da infância, terceira idade e deficiência: Associação Nossa Senhora do Paraíso, Casa do Povo de Manique do Intendente, Centro Social Paroquial de Alcoentre, Centro Social Paroquial de Aveiras de Baixo, Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima, Centro Social Paroquial de Azambuja, Santa Casa da Misericórdia de Azambuja, CERCI “Flor da Vida” e Centro de Acolhimento Temporário Casa do Pombal “A Mãe”.

A CERCI “Flor da Vida”, não sendo uma IPSS mas sim uma cooperativa, é a única instituição do Concelho que trabalha na área da deficiência. Abrange não só o concelho de Azambuja, mas também o de Alenquer, onde tem inclusivamente um Centro de Atividades Ocupacionais- CAO, em Olhalvo.

Esta instituição disponibiliza atualmente duas unidades de residência, dois CAO’s, Valência Socioeducativa, Formação Profissional, Centro de Recursos para a Inclusão e Intervenção Precoce (faz parte das Equipas Locais de Intervenção Azambuja – Cartaxo - Arruda - Alenquer).

O Centro de Acolhimento Temporário Casa do Pombal – A Mãe é uma instituição de acolhimento, com acordo para 20 crianças até aos 12 anos. Excecionalmente, podem receber jovens com idade superior a 12 anos.

Quadro 20: Respostas sociais disponibilizadas pelas IPSS do Concelho

IPSS	Apoio à Infância			Apoio à Terceira Idade				Apoio alimentar
	Creche	Jardim-de-infância	ATL com almoço	Centro de Convívio	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	ERPI	
Centro Social e Paroquial de Azambuja	X	X	X	X	X	X	X	X
Centro Social e Paroquial de Aveiras de Baixo	X	X	X		X	X		X
Centro Social e Paroquial de Aveiras de Cima	X	X	X		X	X	X	X
Centro Social e Paroquial de Alcoentre					X	X		
Casa do Povo de Manique do Intendente					X	X		
Santa Casa da Misericórdia de Azambuja	X	X	X			X	X	X
Associação “Nossa Senhora do Paraíso”					X	X	X	

Fonte: IPSS

Segurança Pública

No concelho de Azambuja, a questão da segurança pública é assegurada pela Guarda Nacional Republicana (GNR).

O território de Azambuja pertence ao Destacamento Territorial de Alenquer e existem dois postos no Concelho, em Azambuja e em Aveiras de Cima. O posto de Azambuja assegura as freguesias de Azambuja, Vila Nova da Rainha, Vale do Paraíso e Aveiras de Baixo, enquanto o posto de Aveiras de Cima dá cobertura às freguesias de Aveiras de Cima, Alcoentre e União de Freguesias.

Durante os anos 2016 e 2017, registou-se um total de 835 crimes, dos quais a maioria foram crimes contra o património (Quadro 21).

Quadro 21: GNR - Crimes registados – 2016 e 2017

	Crimes contra as pessoas	Crimes contra o Património	Crimes contra a identidade cultural e int. pessoal	Crimes contra a vida em sociedade	Crimes contra o Estado	Crimes contra os animais	Crimes previstos em legislação avulsa	TOTAL
2016	82	225	0	41	5	1	20	374
2017	78	279	0	56	14	1	33	461
TOTAL	160	504	0	97	19	2	53	835

Fonte: GNR

Para além do registo de ocorrência de crimes e do patrulhamento do território, a GNR trabalha em parceria com outras entidades do Concelho, como é o caso do Centro de Saúde. No âmbito da Saúde Mental, cabe às forças de segurança agilizar as situações de conduções compulsivas. Neste âmbito, foram efetuadas 8 conduções compulsivas durante o ano 2015 e 4 até ao final do primeiro semestre de 2016.

Esta entidade atua também através dos seus Programas Especiais de Policiamento de Proximidade.

Nas escolas, a GNR faz ações de sensibilização em temas como: segurança rodoviária, violência doméstica e maus-tratos, “jovens e a velocidade”, “regresso às aulas”, “Álcool e drogas”, “Pedalar em segurança”, “Floresta segura”, “Bullying e cyberbullying”, “segurança na internet”, “Direitos da Criança”, “discriminação e violência nas pessoas”, “Carnaval seguro” e “delinquência juvenil”.

No quadro 22, é possível visualizar o número de ações ministradas pela GNR durante o ano 2015 e até junho de 2016 (final do ano letivo 2015/ 2016) aos vários níveis de ensino.

Quadro 22: Ações de sensibilização da GNR, por Agrupamento de Escolas e ciclo de ensino – 2015 e primeiro semestre de 2016.

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclo	Secundário
Agrupamento de Azambuja	8	55	41	69

Agrupamento de Vale Aveiras	1	10	73	—
Agrupamento do Alto Concelho	0	7	6	—
Total	9	72	120	69

Fonte: GNR

Outra faixa da população que também recebe especial atenção por parte das forças de segurança são os idosos. Também para estes a GNR desenvolve ações de sensibilização, nomeadamente nas áreas de: “burlas”, “Residência segura”, “prevenção da criminalidade”, “violência doméstica e maus tratos”, “prevenção rodoviária”, “segurança nos tratores”. Durante o ano 2015, foram realizadas 31 ações neste âmbito e no primeiro semestre de 2016 foram realizadas 40 ações.

Para além das ações de sensibilização, a GNR tem o Programa “Idosos isolados – porta 65”, onde identifica no território idosos que, pela localização geográfica da sua residência poderão estar numa posição mais vulnerável, ao nível da segurança.

No quadro 23 verifica-se que a zona mais a norte do Concelho – Alcoentre e União de Freguesias – é onde existem mais idosos em situação de vulnerabilidade.

Quadro 23: Programa “Idosos isolados – Porta 65” – Número de pessoas identificadas, por freguesia, 2016

	Número de idosos
Azambuja	1
Aveiras de Baixo	0
Aveiras de Cima	1
Alcoentre	5
Vale do Paraíso	0
Vila Nova da Rainha	0
União de Freguesias	8
Total	15

Fonte: GNR

Saúde

A unidade de prestação de cuidados de saúde primários no Município de Azambuja é parte integrante do ACES Estuário do Tejo e divide-se em Unidade de Cuidados de Saúde

Personalizados (UCSP) e Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), sendo constituída por uma equipa multidisciplinar cuja constituição se encontra no quadro 24. Esta garante a prestação de cuidados de saúde primários à população da sua área geográfica, desenvolvendo atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, prestação de cuidados na doença e ligação a outros serviços para a continuidade dos cuidados. Esta unidade desenvolve ainda atividades de vigilância epidemiológica, investigação em saúde, controlo e avaliação dos resultados.

Apenas as freguesias de Vale do Paraíso e Vila Nova da Rainha não dispõem de instalações de unidades de cuidados de saúde primários.

Quadro 24: Recursos Humanos do Centro de Saúde de Azambuja

RECURSOS HUMANOS DO CENTRO DE SAÚDE DE AZAMBUJA						
MUNICÍPIO DE AZAMBUJA	MÉDICOS	ENFERMEIROS	ASSISTENTES TÉCNICOS	ASSISTENTES OPERACIONAIS	ASSISTENTE SOCIAL	PSICÓLOGA
UCC DE AZAMBUJA	0	6	0	3	1	1
UCSP AZAMBUJA	4	5	5	2		
UCSP AVEIRAS DE BAIXO	1	0	1	0		
UCSP AVEIRAS DE CIMA	3	2	1	0		
UCSP ALCOENTRE	0	1	1	0		
UCSP MANIQUE DO INTENDENTE	1	1	1	0		

Fonte: Centro de Saúde de Azambuja

RESULTADOS

O levantamento de problemas por freguesia permitiu conhecer melhor algumas especificidades de cada uma, ou de cada zona do Concelho, mas também identificar os problemas comuns a todas.

Após efetuar o levantamento de problemas em todas as freguesias do Concelho, verificou-se a existência de algumas questões comuns a mais do que uma freguesia.

Neste sentido, criou-se um quadro, onde é possível ver quais os problemas com maior incidência e onde foram sinalizados (quadro 25).

Seguidamente, serão apresentados primeiro, os problemas comuns a várias freguesias e depois aqueles que foram sinalizados apenas numa das freguesias.

Quadro 25: Problemas identificados em mais do que uma freguesia

Freguesia	Desemprego/ Desemprego jovem	Famílias multiproblemáticas/ desestruturadas	Inexistência de Médico de Família na Freguesia	Pobreza envergonhada	Rede de transportes insuficiente	Envelhecimento da população	Isolamento (associado a desemprego, envelhecimento, situações de fragilidade)	Ocupação de jovens/ Atividades inadequadas	Apoio para reparar habitações	Habituação social insuficiente
Azambuja	X			X	X			X	X	X
Aveiras de Baixo	X			X	X	X	X	X		
Aveiras de Cima	X	X		X				X	X	X
Alcoentre		X		X		X	X			
Vale do Paraíso			X	X	X			X		
Vila Nova da Rainha	X		X	X		X	X	X		
União de Freguesias	X	X		X						

Pobreza envergonhada

Neste quadro, verifica-se que o único problema comum a todas as freguesias é a “**Pobreza envergonhada**”. A primeira tarefa relativamente a este problema, no momento do levantamento de problemas, foi a clarificação do conceito.

Em 2014, a Oxford Poverty & Human Development Initiative (OPHI) apresentou a quarta versão do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), que tem em conta para a definição de “pobre” não só a ausência de dinheiro, mas também indicadores como escassez de alimentos, de educação, de cuidados de saúde e de abrigo. Considera, assim, a pobreza a partir de um novo ângulo de análise – com base na abordagem das diferentes “privações” – o qual inclui três grandes áreas: Saúde, Educação e Condições de Vida. Para o cálculo deste Índice são recolhidas informações sobre dez necessidades básicas incluídas nas três grandes áreas acima descritas: nutrição e mortalidade infantil; anos de escolaridade e de frequência escolar; combustível para cozinhar, sistemas de saneamento básico, acesso a água potável, acesso à eletricidade, condições do abrigo/casa (se tem telhado, por exemplo, ou que tipo de pavimento a reveste, entre outros). Se uma pessoa sofrer de privação de um terço ou mais destes indicadores, entra para as estatísticas do Índice de Pobreza Multidimensional e é considerada pobre (Oliveira, 2014).

Em Portugal, o Indexante de Apoios Sociais (IAS) é o indicador mais utilizado para definir situações de pobreza, considerando-se pobre quem tem rendimentos mensais abaixo do valor do IAS. Em 2017, o valor de referência era 421, 32 euros, tendo aumentado em 2018 para 428, 90 euros.

No quadro 26 verifica-se que, segundo dados de 2016, o risco de pobreza aumenta com a idade, não havendo grandes diferenças entre sexos.

Quadro 26: Taxa de risco de pobreza (antes de qualquer transferência social - %) por Sexo e Grupo etário - 2016

Sexo												
HM				H				M				
Grupo etário												
Total	0 - 17 anos	18 - 64 anos	65 e mais anos	Total	0 - 17 anos	18 - 64 anos	65 e mais anos	Total	0 - 17 anos	18 - 64 anos	65 e mais anos	
%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
2016	45,2	29	34,4	90	43,4	29,6	33,8	89,9	46,8	28,3	35	90,1

Fonte: INE - 2017

Para a maioria das pessoas envolvidas neste processo, “Pobreza envergonhada” corresponde a um determinado grupo de pessoas ou famílias que, pelo seu exterior, transmitem à sociedade que se encontram em ótimas condições, mas, que, na verdade, escondem a realidade das suas circunstâncias. Como tal, optou-se por utilizar essa definição.

O fenómeno da “pobreza envergonhada” surgiu num contexto de crise económica, em que pessoas que pertenciam à classe média começaram a passar por situações como a perda de emprego, o endividamento das famílias e o empobrecimento galopante e inesperado. Esta pobreza é, muitas vezes, um fenómeno escondido pelos novos carenciados, os quais já viveram num patamar de desafogado ao nível da satisfação das necessidades básicas de acesso a bens e serviços (Fialho, 2012).

Na maioria das freguesias, quando se começava a analisar o problema, constatava-se que as famílias consideradas tinham apoio das instituições. Muitas vezes, esse apoio era dado de forma especialmente discreta, de modo a garantir o anonimato das famílias. Uma das estratégias para que as pessoas não fossem identificadas no seu local de residência tem passado por encaminhá-las para instituições de outras freguesias.

No entanto, embora se tenha concluído que as famílias recebem algum apoio, permaneceu o receio de que os apoios recebidos fossem pontuais e/ ou insuficientes para suprir as necessidades.

Associado à questão das famílias que estão em situação de pobreza e não querem ser identificadas, surge a questão da carência pontual. Ou seja, em determinadas situações, acontece as famílias estarem a passar um período especialmente difícil, em que precisam de apoio, mas que é superado num curto espaço de tempo e cujo apoio necessário é pontual e não sistemático.

Assim, considerou-se que havia a necessidade de clarificar melhor estas situações e apurar exatamente quantas famílias estão em situação de “pobreza envergonhada” e quantas estão em situação de “carência pontual”, de modo a poder definir a intervenção mais adequada às diferentes situações.

Ocupação de Jovens

A “**Ocupação de jovens/ Atividades inadequadas**” foi identificada em cinco das sete freguesias e surge associada essencialmente a duas situações: as férias escolares e as atividades disponibilizadas pelas coletividades e outras instituições de carácter cultural e desportivo.

A faixa etária mais afetada por este problema, são as crianças entre os 10 e os 14 anos, que frequentam os 2º e 3º ciclos do ensino básico, uma vez que a maioria das respostas de IPSS que disponibilizam ATL só abrange crianças até ao final do 1º ciclo. É exceção a Santa Casa da Misericórdia de Azambuja que permite às crianças que já frequentavam o ATL no 1º ciclo, permanecerem na instituição durante o 2º ciclo. Existem também Centros de Atividades privados com esta oferta. No entanto, todos eles se situam na freguesia de Azambuja.

Segundo a opinião de várias pessoas que participaram nesta recolha de problemas, as atividades extracurriculares, oferecidas pelas coletividades, não vão ao encontro dos interesses das crianças e jovens e, por isso, têm pouca adesão. Esta questão existe sobretudo nas freguesias mais pequenas, onde existe menor oferta de atividades. Uma das necessidades sentidas nesta área é uma oferta mais técnica, como clubes/ cursos de teatro ou ciência.

Desemprego

Relativamente ao problema “**Desemprego/ Desemprego Jovem**”, tal como o problema anterior, foi identificado como problema em cinco das sete freguesias.

Considerou-se que existia falta de oferta de emprego no Concelho, principalmente para as camadas mais jovens. Em mais do que uma freguesia surgiu também a questão de existir oferta de emprego em horários rotativos ou por turnos, o que dificulta a gestão familiar para quem tenha crianças ou outros dependentes a cargo, ou seja, a conciliação entre a vida familiar, profissional e pessoal.

O quadro 27 apresenta a taxa de desemprego, a nível nacional, por trimestre, ao longo do ano 2017, onde se verifica que houve um ligeiro decréscimo do início até ao final do ano e que a taxa de desemprego é consistentemente superior nas mulheres.

Na região do Alentejo, NUTS II a que o concelho de Azambuja pertence, a taxa de desemprego era, no final de 2017 de 4,6 %, ou seja, acentuadamente mais baixa que a média do país.

Quadro 27: Taxa de desemprego, por Sexo – Território nacional - 2017

	Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
4º Trimestre de 2017	8,1	7,7	8,4
3.º Trimestre de 2017	8,5	7,7	9,2
2.º Trimestre de 2017	8,8	8,4	9,3
1.º Trimestre de 2017	10,1	9,8	10,5

Fonte: INE - 2018

Analisando a evolução ao longo dos últimos cinco anos a nível nacional, verifica-se que o número de desempregados tem vindo a diminuir, mantendo-se superior nas mulheres. A maioria dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego tem mais de 25 anos e estão inscritos há menos de um ano (Quadro 28).

Quadro 28: Evolução do desemprego registado por género, grupo etário e tempo de inscrição – 2012 a 2017

PORTUGAL	dez-17											
	Género				Grupo etário				Tempo de inscrição			
	H		M		< 25 anos		25 anos e +		< 1 ano		1 ano e +	
2012	352.424	49,6	358.228	50,4	87.966	12,4	622.686	87,6	417.897	58,8	292.755	37,8
2013	337.688	48,9	352.847	51,1	89.496	13,0	601.039	87,0	367.550	53,2	322.985	41,2
2014	291.462	48,7	307.119	51,3	73.837	12,3	524.744	87,7	303.702	50,7	294.879	49,3
2015	267.051	48,1	288.116	51,9	69.222	12,5	485.945	87,5	295.128	53,2	260.039	46,8
2016	227.209	47,1	255.347	52,9	55.334	11,5	427.222	88,5	251.001	52,0	231.555	48,0
2017												
Janeiro	232.152	46,9	262.578	53,1	58.308	11,8	436.422	88,2	259.965	52,5	234.765	47,5
Fevereiro	228.407	46,8	259.222	53,2	58.237	11,9	429.392	88,1	254.414	52,2	233.215	47,8
Março	220.202	46,7	251.272	53,3	55.279	11,7	416.195	88,3	243.481	51,6	227.993	48,4
Abril	210.502	46,7	240.459	53,3	50.695	11,2	400.266	88,8	227.265	50,4	223.696	49,6
Maio	200.452	46,4	231.822	53,6	47.335	11,0	384.939	89,0	213.448	49,4	218.826	50,6
Junho	191.838	45,9	226.351	54,1	44.424	10,6	373.765	89,4	205.256	49,1	212.933	50,9
Julho	188.674	45,3	227.601	54,7	44.454	10,7	371.821	89,3	204.613	49,2	211.662	50,8
Agosto	187.636	44,9	230.599	55,1	45.943	11,0	372.292	89,0	208.638	49,9	209.597	50,1
Setembro	184.203	44,8	226.616	55,2	47.354	11,5	363.465	88,5	205.494	50,0	205.325	50,0
Outubro	182.481	45,1	222.083	54,9	47.979	11,9	356.585	88,1	204.695	50,6	199.869	49,4
Novembro	183.449	45,3	221.176	54,7	47.699	11,8	356.926	88,2	210.166	51,9	194.459	48,1
Dezembro	184.051	45,6	219.720	54,4	44.414	11,0	359.357	89,0	210.775	52,2	192.996	47,8

Fonte: IEFP

Embora a integração das mulheres no mercado de trabalho tenha sofrido um grande crescimento ao longo das últimas décadas, em 2016 verificava-se que havia mais homens a trabalhar a tempo inteiro e mais mulheres a trabalhar a tempo parcial. Mais concretamente, em cada 100 trabalhadores/as a tempo parcial, cerca de 57 eram mulheres (quadro 29).

Quadro 29: População empregada em Portugal, por duração do trabalho - 2016

	Total Homens e Mulheres (milhares)	Homens (milhares)	Mulheres (milhares)	Taxa de feminização (%)
Tempo completo	4 055,8	2 123,0	1 932,8	47,7
Tempo parcial	549,5	238,4	311,0	56,6
Total	4 605,2	2 361,4	2 243,8	48,7

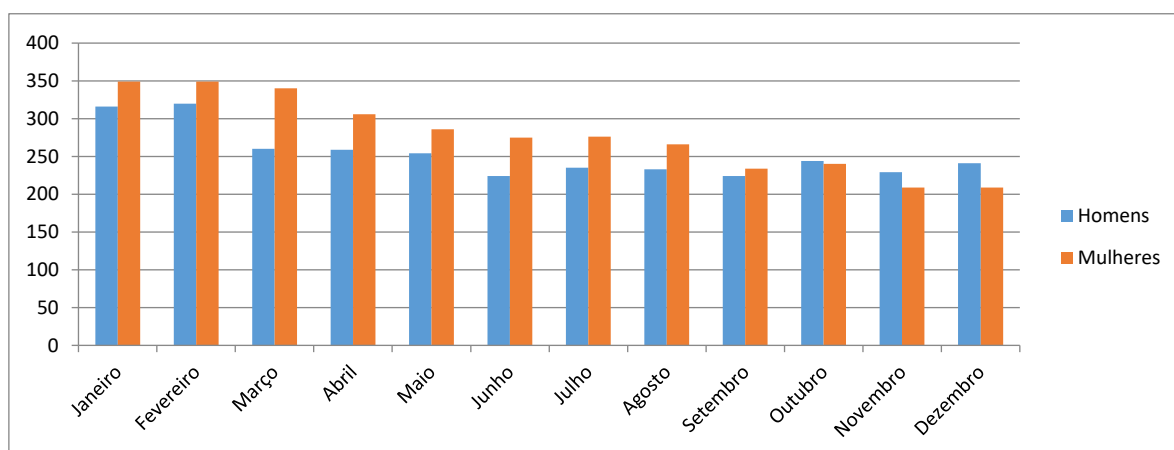
Fonte: INE/ Pordata

O concelho de Azambuja, ainda que pertencendo ao distrito de Lisboa, por estar numa posição de fronteira entre distritos, está associado ao distrito de Santarém para vários efeitos. É o caso da área do emprego, onde o Centro de Emprego de referência é o de Santarém.

Ao longo do ano 2017, houve um decréscimo no número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de Santarém, residentes no Concelho, sendo o total de inscritos 665 no final de janeiro e 450 no final de dezembro.

Como se constata no gráfico 11, nos primeiros meses do ano havia um número superior de mulheres desempregadas, seguindo a tendência nacional. Todavia, nos meses de setembro e outubro o número de desempregados era muito semelhante em ambos os sexos (224 homens e 234 mulheres, em setembro e 244 homens e 240 mulheres, em outubro) e no final do ano havia mais homens desempregados que mulheres (241 homens e 209 mulheres, no final de dezembro).

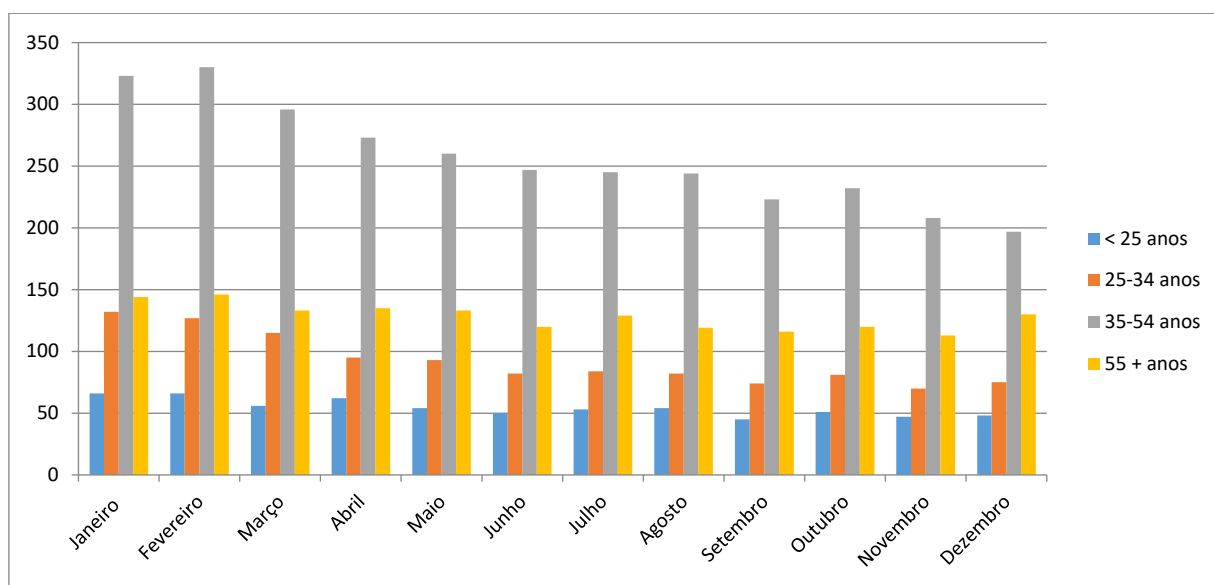
Gráfico 11: Número de desempregados no concelho de Azambuja, por mês e por género – 2017



Fonte: IEFP

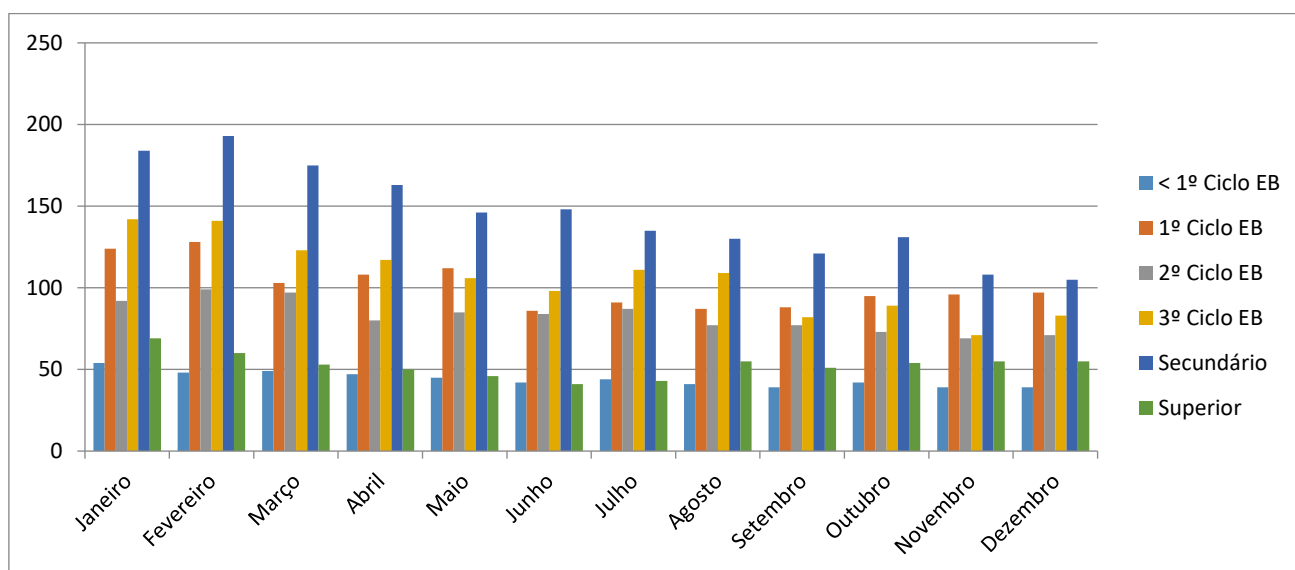
A maioria dos desempregados registados situava-se no escalão etário entre os 35 e os 54 anos (Gráfico 12) e tinha como escolaridade, o nível secundário (Gráfico 13)

Gráfico 12: Desemprego no concelho de Azambuja, por mês e escalão etário



Fonte: IEFP

Gráfico 13: Desemprego no concelho de Azambuja, por mês e nível de escolaridade - 2017



Fonte: IEFP

Associado ao desemprego surge o aumento do número de pessoas carenciadas e a requerer apoios sociais.

As situações de desemprego causam frequentemente instabilidade ao nível familiar, quer pelas implicações financeiras, quer pelos efeitos psicológicos que causam.

Quando ambos os elementos do casal se encontram em situação de desemprego, as consequências são claramente agravadas, podendo criar situações efetivas de carência económica e fragilidade emocional.

Neste sentido, é importante perceber a evolução do número de casais em que ambos estavam desempregados, durante o ano 2017. Embora não seja possível ter dados do concelho, no quadro 30, verifica-se que, ao nível nacional, no que diz respeito ao número de casais em que ambos se encontravam desempregados, houve um decréscimo de cerca de 21 por cento do início até ao final do ano 2017.

Quadro 30: Evolução do número de casais em que ambos os cônjuges estão desempregados - 2017

Continente	Dados no fim do mês	var. %	
		mês homologado	mês anterior
MESES	Nº CASAIS		
JANEIRO 2017	10.793	-8,8	2,9
FEVEREIRO 2017	10.634	-11,9	-1,5
MARÇO 2017	10.354	-16,0	-2,6
ABRIL 2017	9.982	-17,8	-3,6
MAIO 2017	9.495	-17,6	-4,9
JUNHO 2017	9.041	-16,9	-4,8
JULHO 2017	9.050	-14,0	0,1
AGOSTO 2017	9.072	-14,4	0,2
SETEMBRO 2017	8.652	-15,9	-4,6
OUTUBRO 2017	8.506	-18,9	-1,7
NOVEMBRO 2017	8.460	-19,1	-0,5
DEZEMBRO 2017	8.521	-18,7	0,7

Fonte: IIEFP

Isolamento

O “**Isolamento**” surge como consequência do desemprego, na medida em que, frequentemente, as situações de desemprego levam a quadros de depressão que originam situações de evitamento de relações sociais.

De uma outra forma, o isolamento também está associado ao **envelhecimento da população**, relacionado com o abandono por parte da família e com a incapacidade de sair de casa, devido aos constrangimentos de mobilidade das pessoas.

O isolamento social leva a diversas ações que podem ser prejudiciais à saúde física e mental, por exemplo: alterações de humor, de pressão, baixa estima, comportamento antissociais, agressividade, desenvolvimento de patologias, entre outros.

Envelhecimento da população

O “**envelhecimento da população**” foi um problema assinalado em três das freguesias (Alcoentre, Aveiras de Baixo e Vila Nova da Rainha), associado essencialmente a situações de dependência e de demência precoce, cujo risco se agrava com o já referido isolamento e falta de apoio das famílias.

Cada vez a esperança média de vida é maior e, por outro lado, a idade da reforma também tem vindo a aumentar, o que significa que as pessoas atingem idades mais elevadas, mas que os seus familiares têm menos disponibilidade, porque têm a sua atividade profissional ainda ativa, levando a que os idosos passem muito tempo sozinhos. Para além disso, estes idosos apresentam muitas vezes problemas de saúde, limitadores da autonomia e agravantes da questão de isolamento.

Tal como referido no quadro 23, em 2016, a GNR tinha 15 idosos do Concelho sinalizados no Programa “Idosos isolados – Porta 65”.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística apontam para níveis bastante elevados de dependência nos idosos, em algumas das freguesias do Concelho, embora aquelas que apresentam valores mais elevados não coincidam com aquelas onde o problema foi sinalizado, mas sim as que se situam mais a norte do Concelho e que constituem atualmente a União de Freguesias Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa (quadro 31). Estes dados são congruentes com os relativos ao índice de envelhecimento (quadro 5), onde também se verifica que é na União de Freguesias que a população do Concelho está mais envelhecida.

O índice de dependência de idosos corresponde ao número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que pessoas em idade ativa.

Quadro 31: Índice de dependência de idosos por Local de residência, à data dos Censos 2011

	Índice de dependência em idosos (Nº)
Portugal	28,8
Lezíria do Tejo	34,8
Azambuja (concelho)	30,9
Alcoentre	26,4
Aveiras de Baixo	33,5
Aveiras de Cima	31,9
Azambuja	24
Manique do Intendente	58,6
Vale do Paraíso	46,9
Vila Nova da Rainha	26,9
Vila Nova de São Pedro	50
Maçussa	87,8

Fonte: INE - CENSOS 2011

No concelho de Azambuja, existem sete instituições particulares de solidariedade social (IPSS) que prestam apoio à população idosa. No quadro 32 é possível visualizar o número de utentes que cada uma destas instituições apoiava em dezembro de 2017.

A resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) é a única onde existe lista de espera, o que significa que existem no Concelho idosos para quem a resposta mais adequada eventualmente seria esta, mas que se mantém em casa por falta de vaga, situação que poderá trazer consequências ao nível familiar.

Quadro 32: Apoio a idosos – Número de utentes por IPSS – dezembro de 2017

Resposta social		CSP Alcoentre	CSP Aveiras de Baixo	CSP Aveiras de Cima	CSP Azambuja	Santa Casa da Misericórdia de Azambuja	Associação N.ª. Sra. Paraíso	Casa do Povo de Manique do Intendente
Instituição								
Centro de Dia	Utentes em acordo	8	18	15	65	—	23	10
	Utentes sem acordo	18	0	0	0	—	0	0
	Total	26	18	15	65	—	23	10
	Lista de espera	0	0	0	0	—	0	0
Centro de Convívio	Utentes em acordo	—	—	—	73	—	—	—
	Utentes sem acordo	—	—	—	0	—	—	—
	Total	—	—	—	73	—	—	—
	Lista de espera	—	—	—	0	—	—	—
Apoio Domiciliário	Utentes em acordo	60	10	40	34	8	35	28
	Utentes sem acordo	0	0	0	0	9	0	0
	Total	60	10	40	34	17	35	28
	Lista de espera	0	0	0	0	0	0	—
ERPI	Utentes em acordo	—	—	86	24	49	0	—
	Utentes sem acordo	—	—	11	6	0	12	—
	Total	—	—	97	30	49	12	—
	Lista de espera	—	—	0	55	24	28	—

Fonte: IPSS

O Município de Azambuja, através do Programa Atividade Física para Todos (PAFT) proporciona momentos de atividade física para pessoas com mais de 55 anos, através de uma parceria com várias entidades do Concelho, como Juntas de Freguesia, IPSS's e coletividades. São disponibilizadas também aulas de atividade física adaptada, para os

idosos com menor mobilidade. Este Programa apresenta ainda uma vertente dirigida ao ensino pré-escolar, através de aulas lecionadas nos estabelecimentos de ensino público, uma vertente dirigida às pessoas com deficiência, em parceria com a CERCI “Flor da Vida” e a vertente de atividades aos fins de semana, dirigida à população em geral.

Famílias multiproblemáticas

Na área da vida familiar, foi assinalada em três freguesias (Aveiras de Cima, Alcoentre e União de Freguesias) a questão “**Famílias multiproblemáticas/ desestruturadas**”.

As famílias multiproblemáticas são normalmente caracterizadas como apresentando uma estrutura muito indefinida, com uma comunicação desorganizada (Sousa, 2015), falta de competências sociais e uma grande dificuldade em administrar os seus recursos económicos (Alarcão, 2000).

Estas famílias tendem a recorrer demasiado aos serviços sociais, criando uma situação de dependência, que leva a que sejam também denominadas famílias multiassistidas (Sousa, 2015).

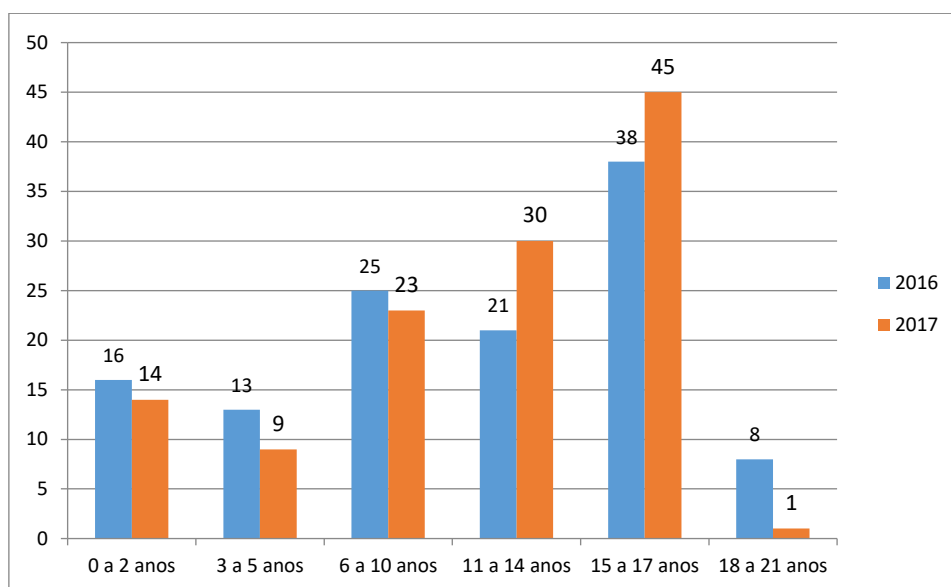
O conceito de família multiproblemática é associado muitas vezes a pobreza, porque a situação de pobreza faz com que se destaquem junto dos técnicos. No entanto, estes grupos familiares podem encontrar-se em qualquer estrato social, cultural e económico (Sousa, 2015).

Frequentemente, estas famílias colocam as suas crianças e jovens em risco, através de falhas na segurança básica, modelos inseguros de vinculação, deficientes modelos de socialização, negligência, abandono e maus tratos (Sousa, 2015).

No sentido de dar resposta a estas crianças e jovens, existe em Azambuja a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ), instituição oficial não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Ao longo do ano 2017, a CPCJ de Azambuja trabalhou 122 processos. Os gráficos abaixo mostram algumas das características dos processos tratados (gráficos 14, 15 e 16).

Gráfico 14: CPCJ – Número de processos por escalão etário – 2016 e 2017

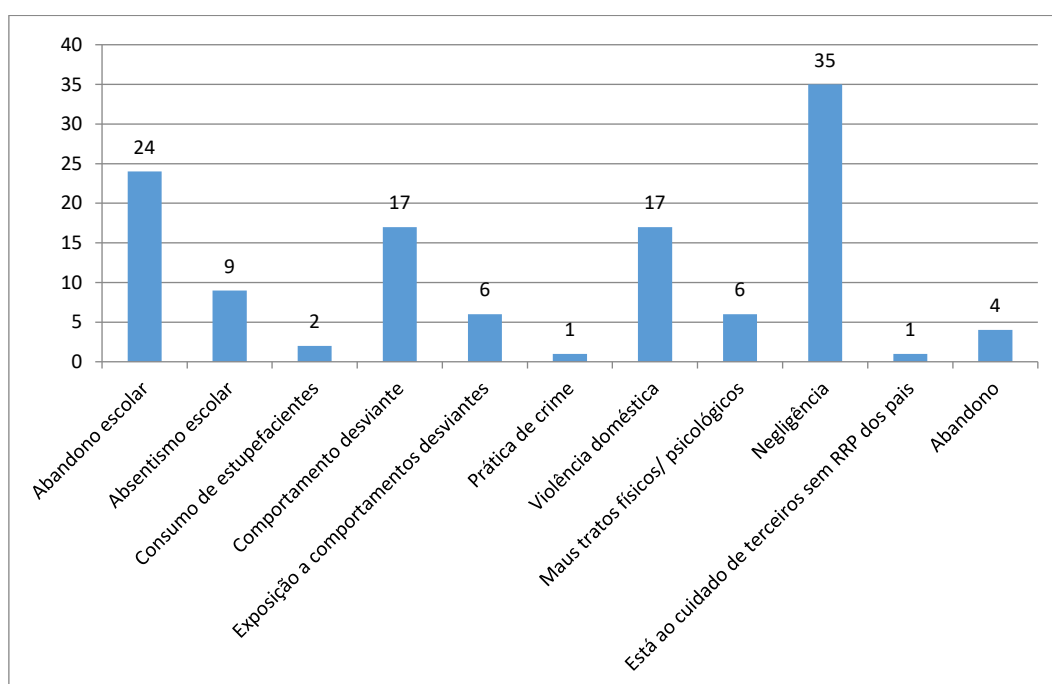


Fonte: CPCJ de Azambuja

No gráfico 14 constata-se que o escalão etário onde houve mais sinalizações à Comissão de Proteção a Crianças e Jovens de Azambuja (CPCJ) foi entre os 15 e os 17 anos (38 casos em 2016 e 45 casos em 2017).

Para além disso, é possível também verificar que em 2016 houve mais casos acompanhados nas faixas etárias mais novas e em 2017 a tendência inverteu-se, havendo uma maior incidência entre os 11 e os 17 anos.

Gráfico 15: CPCJ – Nº de processos por problemática – 2017

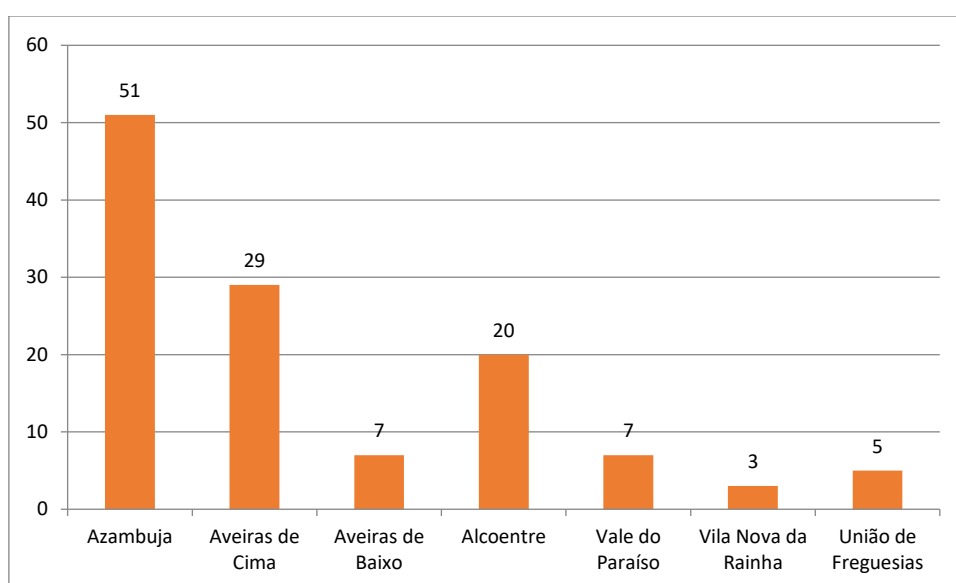


Fonte: CPCJ de Azambuja

O principal motivo de sinalização à CPCJ foi “Negligência” (35), seguido de “Abandono escolar” (24). Os comportamentos desviantes (cuja designação oficial é “Assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada”) e a “Violência doméstica” surgem em terceiro lugar, ambos com 17 casos. Verificou-se 1 caso de “Prática qualificada como crime” e 1 caso de uma criança que “Está ao cuidado de terceiros sem regulação das responsabilidades parentais dos pais” (gráfico 15).

As freguesias com maior número de casos acompanhados foram as maiores do Concelho, Azambuja e Aveiras de Cima. Não houve nenhuma freguesia sem registo de casos de crianças e jovens em risco (gráfico 16).

Gráfico 16: CPCJ – Nº de processos por freguesia - 2017



Fonte: CPCJ de Azambuja

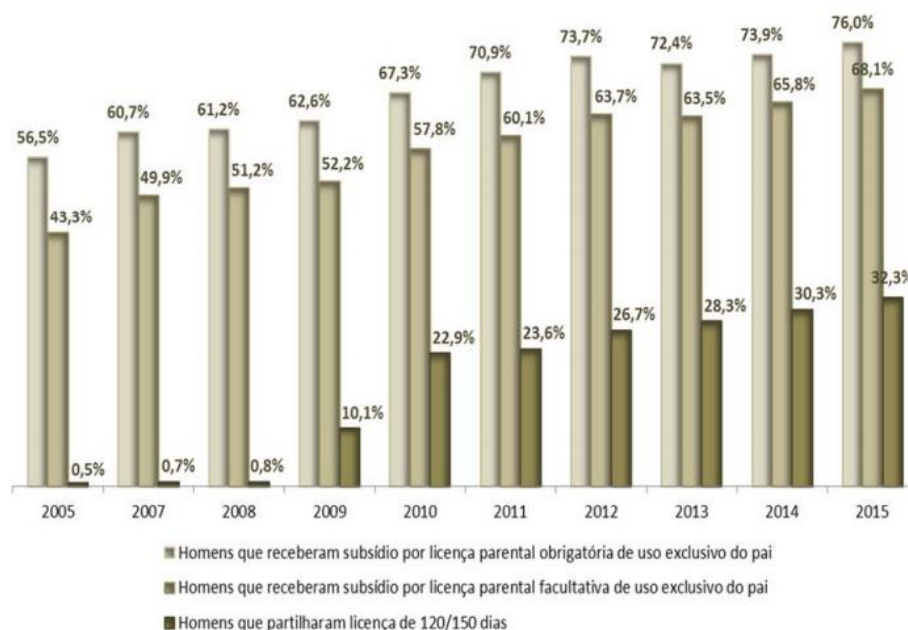
As situações de divórcio - pela instabilidade e conflitos inerentes - e de pais que emigram e deixam as crianças com os avós foram também associadas à questão das **“Famílias multiproblemáticas/ desestruturadas”**.

A instabilidade na família tem frequentemente como origem a dificuldade de conciliação entre a vida familiar, profissional e pessoal.

Um aspeto essencial da conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal é a partilha de responsabilidades familiares entre homens e mulheres, nomeadamente valorizando de igual modo a maternidade e a paternidade. Nesta área, convém destacar que a partir de 1999 foi introduzida, com a Lei n.º 142/99, de 31 de agosto, uma mudança de paradigma na divisão sexual do trabalho, reconhecendo que o trabalho de cuidado com descendentes não era exclusivo das mulheres, criando incentivos à partilha das licenças entre mães e pais. A partir de 2004, com a Lei n.º 35/2004 de 29 de julho, a licença por paternidade passa a ter um carácter obrigatório (art.º 69.º).

A evolução na percentagem de homens que tem gozado a licença parental é bastante positiva, tendo em conta o período dos primeiros dez anos, depois da publicação da Lei nº 35/ 2004, de 29 de julho. É especialmente notório o crescimento percentual de homens que partilharam a licença parental com a progenitora dos seus filhos (gráfico 17).

Gráfico 17: Evolução no uso das licenças de parentalidade 2005 – 2015 – percentagem no total das licenças das mulheres



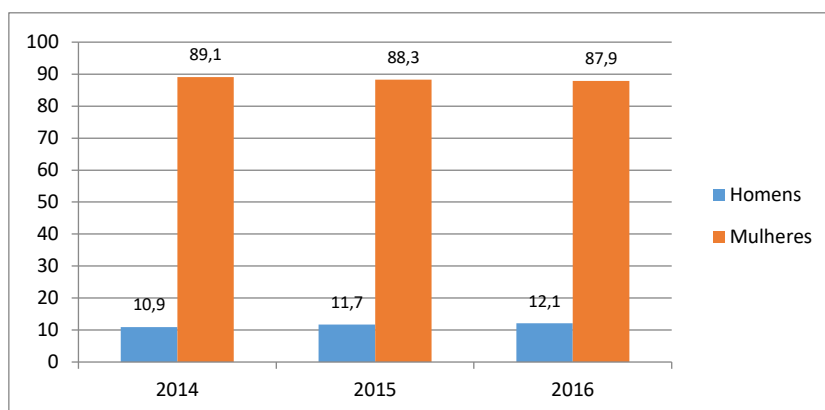
Fonte: CITE – 2017

Ainda que o envolvimento dos homens na vida familiar e parental seja crescente e notório, continua a existir uma grande desigualdade no que diz respeito ao tempo dispensado às tarefas relacionadas com a família, nomeadamente com os filhos.

Analisando o triénio 2014 a 2016, verifica-se que, quando é necessário faltar ao trabalho para dar assistência a filhos, continuam a ser as mulheres quem normalmente a presta. Em 2014, 89.1 por cento (64698, num total de 72563 beneficiários) dos beneficiários de falta para assistência a filhos por parte da segurança social eram mulheres. Em 2015, a percentagem de mulheres beneficiárias deste tipo de apoio foi de 88.3 por cento (78193, num total de 88526 beneficiários) e em 2016 foi de 87.9 por cento (86337, num total de 98253 beneficiários) (gráfico 18).

O facto de as mulheres terem um nível muito superior de faltas ao trabalho para ficarem com os filhos, quando estes necessitam de assistência, poderá prejudicá-las em termos laborais e ter consequências que poderão levar ao desemprego, o que poderá explicar a existência de um número superior de pessoas desempregadas de sexo feminino (gráfico 18).

Gráfico 18: Beneficiárias/os de falta para assistência a filhos, da segurança social (percentagem) por Sexo – Território Nacional



Fonte: INE - 2017

No sentido de apoiar algumas famílias, o Município disponibilizou, até 2017, consultas de terapia familiar, onde foram registados 97 atendimentos no ano 2015, 88 atendimentos no ano 2016 e 74 atendimentos até ao final de junho de 2017.

No âmbito das Medidas de Apoio Social, criadas pelo Município em 2009, foi criado um apoio para Famílias Numerosas, que se traduz numa tarifa social para o fornecimento de água. Beneficiam deste apoio os agregados familiares que tenham cinco ou mais elementos, em sede de IRS.

Durante o ano 2017, foram deferidos 10 pedidos de redução na tarifa da água para famílias numerosas, dos quais sete na freguesia de Azambuja, um na freguesia de Aveiras de Baixo, um na freguesia de Alcoentre e um na União de Freguesias.

Outro dos apoios disponibilizados pelo Município para famílias carenciadas é através de cheques sociais para alimentação e aquisição de medicação (cheque farmácia).

Neste âmbito, no final de dezembro de 2017, o Município apoiava 105 agregados familiares (quadro 33). Este apoio traduz-se em: 1) cheques sociais, no valor de 6 euros mensais por pessoa, que podem ser utilizados na compra de carne e/ou peixe nos estabelecimentos comerciais com protocolo com a autarquia ou 2) cheques farmácia, no valor máximo de 10 euros mensais por agregado, para a compra de medicamentos e/ou leite em pó para crianças até aos 12 meses.

Quadro 33: Composição dos agregados familiares que recebem apoio social do Município – dezembro 2017

Freguesia	Tipo de agregado familiar				Total
	Isolado	Monoparental	Nuclear com filhos	Nuclear sem filhos	
Alcoentre	8	5	3	2	18
Aveiras de Baixo	2	2	2	0	6
Aveiras de Cima	9	5	8	5	27
Azambuja	8	16	11	4	39
Vale do Paraíso	0	0	1	0	1
Vila Nova da Rainha	0	3	4	0	7
União de Freguesias	3	2	1	1	7
Total	30	33	30	12	105

Fonte: Município

O apoio alimentar disponibilizado pelo Município foi criado, tendo por objetivo complementar os apoios que já eram dados pelas IPSS. Atualmente, existem quatro instituições particulares de solidariedade social que disponibilizam apoio alimentar às famílias carenciadas do Concelho (quadro 34).

Duas dessas instituições – Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima e Centro Social Paroquial de Azambuja – disponibilizam Cantina Social, resposta protocolada com a Segurança Social, através da qual são fornecidas refeições confeccionadas a famílias que tenham esse tipo de necessidade.

O Banco Alimentar contra a Fome fornece apoio alimentar a três instituições, para que estas possam também ajudar a população mais carenciada a nível alimentar.

Quadro 34: IPSS que prestam apoio alimentar, por modalidade de apoio e número de utentes apoiados

	Banco Alimentar	Cantina Social
Centro Social Paroquial de Aveiras de Baixo	41 pessoas, das quais 13 crianças	—
Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima	87 pessoas	10 pessoas
Centro Social Paroquial de Azambuja	—	20 (2 sem acordo)
Santa Casa da Misericórdia de Azambuja	138 pessoas, das quais 50 crianças	—

Fonte: IPSS

Para além dos apoios formais, a maioria das instituições presta também pontualmente apoios informais, como fornecimento de roupa e outros bens materiais.

O Núcleo da Cruz Vermelha de Aveiras de Cima presta apoio a algumas famílias do Concelho, que inclui cabazes alimentares, roupa e outros bens, mas apenas numa modalidade de apoio pontual.

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma prestação social que visa assegurar às pessoas e seus agregados familiares, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas, com vista a uma progressiva inserção social, laboral e comunitária.

Esta prestação pressupõe em simultâneo a subscrição de um contrato de inserção entre os titulares da prestação de RSI e um técnico gestor designado pela Segurança Social, que acompanhará o percurso de inserção dos beneficiários.

Os contratos de inserção são por sua vez analisados e homologados em sede de Núcleo Local de Inserção (NLI).

O concelho de Azambuja tem instituído, por enquadramento legal, o Núcleo Local de Inserção, que é coordenado pela Segurança Social, e que integra representantes dos organismos públicos, responsáveis na respetiva área de atuação pelos Setores da Segurança Social, do Emprego e Formação Profissional – Serviço de Emprego e Formação Profissional de Santarém, da Saúde – Aces Estuário do Tejo, da Autarquia Local – Município de Azambuja, da Educação, e ainda pela IPSS, Centro Social Paroquial de Azambuja, em representação de todas as IPSS do Concelho.

Este organismo reúne quinzenalmente, em instalações cedidas pelo Município, para análise processual, tendo como finalidade principal ativar todos os mecanismos de cada setor representado no NLI, para a inserção e autonomização dos beneficiários, consoante as problemáticas identificadas em cada família.

À data de 31 de dezembro de 2017, o concelho de Azambuja contava com um total de 187 titulares de prestações deferidas.

Este número pode oscilar, em função do número de beneficiários que se vão autonomizando da prestação, nomeadamente por integração em mercado de trabalho (quadro 35).

Quadro 35: Número de beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), por freguesia – dezembro de 2017

Freguesia	Nº de famílias beneficiárias
Alcoentre	22
Aveiras de Baixo	13
Aveiras de Cima	45
Azambuja	77
Vale do Paraíso	5
Vila Nova da Rainha	14
União de Freguesias	11
Total	187

Fonte: ISS, IP - NLI

Na área da educação, o Município presta apoio às famílias mais carenciadas com crianças a frequentar o pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico, através da Ação Social Escolar (ASE). A partir do 2º ciclo, a Ação Social Escolar é da responsabilidade dos Agrupamentos de Escolas (quadro 36).

Quadro 36: Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar, por Agrupamento de Escolas – ano letivo 2016/2017

Agrupamento	Ciclo ensino	ASE escalão 1 e 2
Alto Azambuja	Pré-escolar	45
	1.º Ciclo	62
	2º Ciclo	31
	3º Ciclo	43
Subtotal		181
Azambuja	Pré-escolar	51
	1.º CEB	202
	2º Ciclo	105
	3º Ciclo	161
	Secundário	122
Subtotal		641
Vale Aveiras	Pré-escolar	6
	1.º Ciclo	101
	2º Ciclo	298
	3º Ciclo	
Subtotal		405
Total		1227

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Integrado nas Medidas de Apoio Social, o Município entrega, no início do ano letivo, um Kit escolar, a cada aluno (quadro 37). No ano letivo 2017/ 2018, o kit escolar passou a abranger também alunos do pré-escolar.

Quadro 37: Número de alunos que recebeu Kit escolar, por Agrupamento e por ano escolaridade – ano letivo 2016/ 2017

Agrupamento	Ano escolaridade/N.º Kits		Total
	1.º	2.º/3.º e 4.ºanos	
Azambuja	67	164	231
Vale Aveiras	28	101	129
Alto Azambuja	21	54	75
Total	116	319	435

Fonte: Município

Considerando a importância do investimento em equipas multidisciplinares, para acompanhamento às famílias mais carenciadas e de risco, existe o projeto de intervenção Azambuja Integra, constituído por elementos do Departamento de Intervenção Sócio Cultural – Divisão de Educação e Divisão de Saúde e Ação Social do Município e criado para responder a uma necessidade identificada no Grupo de Trabalho Educação, no âmbito da atualização do Diagnóstico Social, em 2012.

A área de intervenção deste projeto tem por público-alvo crianças e jovens, dos 0 aos 21 anos, e suas famílias, desde que residentes no concelho de Azambuja e sempre que sinalizados pelas seguintes entidades: Agrupamentos de Escolas, Centro de Saúde, IPSS, CPCJ, ECJ (Equipa de Crianças e Jovens, da Segurança Social) e famílias.

A intervenção é feita através de acompanhamentos nas áreas de psicologia clínica e educacional, terapia familiar, terapia da fala e Apoios Sociais, ações de formação para famílias, na área das competências pessoais e sociais, parentalidade positiva e mentoria, desenvolvimento de oficinas criativas, workshops e atividades culturais. A sua atividade organiza-se com base no estabelecimento de acordos de parceria e cooperação com diversas entidades, como as acima referidas.

Rede de transportes insuficiente

Outro problema assinalado foi uma “**Rede de transportes insuficiente**”, apontado em três das freguesias (Azambuja, Aveiras de Baixo e Vale do Paraíso). Foi referido que não existem percursos de autocarro da Rodoviária ao longo do Concelho e que durante as férias escolares, a situação se agrava, porque existem alterações e reduções nos horários.

As freguesias de Azambuja, Vila Nova da Rainha e Aveiras de Baixo (Virtudes) beneficiam também de acesso através de comboio, o que, neste sentido, as coloca em vantagem face às restantes freguesias. Todavia, também aqui o facto de terem sido introduzidas alterações em termos de horários e destinos prejudicou a população.

A escassez de transportes leva a que as famílias despendam mais tempo no percurso casa-trabalho e, inclusivamente, dificulta o recrutamento de trabalhadores, na medida em que quem não tem transporte próprio depende dos transportes públicos.

Na freguesia de Azambuja foi referido que, mesmo dentro da freguesia, não existe transporte entre a sede de freguesia e lugares (Casais) circundantes.

De modo a poder perceber a dimensão desta questão, apresentam-se, em anexo, os horários e percursos disponibilizados pela Rodoviária do Tejo, empresa que operacionaliza o transporte por autocarro dentro do Concelho (anexo 3) e pela CP (comboios de Portugal) (anexo 4).

Analisando o quadro 38, relativo aos principais meios de transporte utilizados nos movimentos pendulares, verifica-se que, à data dos CENSOS 2011, a maioria das pessoas se deslocava de automóvel (5016), a pé (1924) ou de comboio (1274). Existia também muita gente a deslocar-se de autocarro (902) ou em transporte coletivo da empresa ou da escola (535).

Quadro 38: Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Principal meio de transporte – INE – CENSOS 2011

Principal meio de transporte												
Total	A pé	Automóvel ligeiro - como condutor	Automóvel ligeiro - como passageiro	Autocarro	Transporte coletivo da empresa ou da escola	Metro	Comboio	Motociclo	Bicicleta	Barco	Outro	
N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
Portugal	5920531	972098	2589136	1058089	698326	190678	105591	173129	69848	31179	17019	15438
Lezíria do Tejo	133447	21413	63628	25221	10727	5245	113	3752	1406	1556	2	384
Azambuja	11827	1924	5016	1983	902	535	11	1274	91	62	0	29
Alcoentre	1414	185	654	244	223	66	1	26	8	7	0	0
Aveiras de Baixo	753	55	343	128	56	27	0	129	11	3	0	1
Aveiras de Cima	2630	462	1187	434	238	159	1	97	28	18	0	6
Azambuja	5063	1006	1905	828	196	212	8	845	24	21	0	18
União de Freguesias	948	82	503	172	87	39	1	39	13	10	0	2
Vale do Paraíso	445	58	198	68	62	20	0	33	4	1	0	1
Vila Nova da Rainha	574	76	226	109	40	12	0	105	3	2	0	1

Fonte: INE – CENSOS 2011

Inexistência de Médico de Família

Nas freguesias de Vale do Paraíso e Vila Nova da Rainha considerou-se como problema a “**inexistência de Médico de Família**” na freguesia, o que obriga as pessoas a deslocarem-se ao Centro de Saúde de Azambuja.

No entanto, na freguesia de Vale do Paraíso, desde o início de 2017 que existe um Médico a dar consultas nas instalações da Junta de Freguesia, duas vezes por semana.

Na freguesia de Vila Nova da Rainha, como noutras freguesias, existe uma carrinha da Junta de Freguesia que faz o transporte dos utentes para o Centro de Saúde de Azambuja, no sentido de facilitar as idas a consultas e outras diligências necessárias.

Analisando o quadro 39, verifica-se que em junho de 2017 existiam 19 816 utentes inscritos no Centro de Saúde de Azambuja, dos quais 8633 não tinham Médico de Família.

Quadro 39: Número de utentes inscritos na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados – junho 2018

Pólo UCSP	Com Médico de Família	Sem Médico de Família	TOTAL
Azambuja	5927	4122	10049
Alcoentre	0	2240	2240
Aveiras de Baixo	1789	12	1801
Aveiras de Cima	1806	2259	4065
Manique do Intendente	1661	0	1661
TOTAL	11183	8633	19816

No entanto, após a entrada de três novos médicos – um em Azambuja, a tempo inteiro e dois em Aveiras de Cima, fazendo serviço em Alcoentre duas vezes por semana – o número de pessoas sem Médico de Família diminuiu bastante, tal como é possível verificar no quadro 40.

Saliente-se que, na freguesia de Alcoentre, continua a não existir Médico de Família, embora existam consultas duas vezes por semana, asseguradas pelos médicos da UCSP de Aveiras de Cima.

Quadro 40: Número de utentes inscritos na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados – fevereiro 2018

Pólo UCSP	Com Médico de Família	Sem Médico de Família	TOTAL
Azambuja	5549	2469 (+ 151 por opção do utente)	8169
Alcoentre	0	2175	2175
Aveiras de Baixo	1760	14	1774
Aveiras de Cima	4130	3	4133
Manique do Intendente	1666	0	1666
TOTAL	13105	4812	17917

Fonte: UCSP Azambuja

No Pólo de Manique do Intendente não existe nenhum utente sem Médico de Família. Todavia, isto poderá dever-se ao facto de a população da União de Freguesias beneficiar de um protocolo, através do qual existem utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar de Pontével, concelho do Cartaxo. No sentido de facilitar o acesso a este serviço de saúde, a Junta de Freguesia disponibiliza transporte aos utentes.

Uma das maiores consequências da falta de Médicos de Família é uma maior afluência de pessoas a recorrer às urgências hospitalares, em situações que, na sua maioria, poderiam ser resolvidas nas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados.

O concelho de Azambuja tem como hospital de referência o Hospital de Vila Franca de Xira.

O Hospital Vila Franca de Xira (HVFX) é um hospital público, que, desde 1 de junho de 2011, é gerido através de um modelo de parceria entre o Estado português e o Grupo José de Mello Saúde.

Integrado na rede oficial hospitalar, o HVFX é um hospital geral e distrital que possui valências básicas, intermédias e diferenciadas, em regime de internamento e ambulatório, integrando a prestação de cuidados urgentes classificados como médico-cirúrgicos.

Nos primeiros cinco anos de atividade deste hospital, foram prestados aos utentes residentes no concelho de Azambuja os seguintes serviços: 52.927 consultas, 46.684 urgências, 6.303 cirurgias e 412 partos.

Na freguesia de Azambuja, foram sinalizadas **“falhas nos recursos de saúde”**, nomeadamente dificuldade de atendimento não programado (consultas de recurso e atendimento complementar) e dificuldades ao nível dos meios complementares de diagnóstico (análises clínicas ao domicílio, radiografias, ecografias).

Para além disso, foi também assinalada a morosidade nos processos de integração na Rede de Cuidados Continuados e a insuficiência de vagas na Rede de Cuidados Paliativos.

Na freguesia de Aveiras de Cima, foi identificada a **“dificuldade de acesso a consultas de estomatologia e oftalmologia para crianças carenciadas”**. Em termos de serviços disponibilizados pelo Centro de Saúde de Azambuja, verifica-se a inexistência de consulta de Oftalmologia no Concelho. Quanto às consultas de estomatologia, existe uma consulta de medicina dentária na sede do Centro de Saúde, em Azambuja, que funciona por referência pelo Médico de Família ou de recurso, apenas para adultos. As crianças, grávidas, idosos e doentes com patologias específicas mantêm o direito ao "cheque dentista" conforme contemplado no Plano Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO).

Nesta freguesia, foi também identificada a **“falta de acompanhamento psicológico a jovens e adultos”**. A Junta de Freguesia já fez várias tentativas de candidaturas a programas do IEFP para a contratação de um(a) psicólogo(a), mas estas não têm sido aceites. Por seu lado, o Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras sente necessidade de consultas de psicologia clínica ao nível local, uma vez que existem vários alunos a ser acompanhados no Hospital de Vila Franca de Xira, mas numa periodicidade de consultas claramente insuficiente.

O Município disponibiliza uma psicóloga clínica, que efetua consultas nas juntas de freguesia para crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade, mediante solicitação. Durante o ano 2017, foram efetuadas 255 consultas de psicologia clínica, neste âmbito.

Para além disso, existe um protocolo com um Centro Clínico – Face a Fase – através do qual a população pode ter acesso a serviços de psicologia, psiquiatria, terapia da fala, terapia ocupacional e animação sociocultural, a custos mais reduzidos, em troca da disponibilização de instalações. Desde 2017 que este Centro disponibiliza consultas de psicologia nas instalações da Junta de Freguesia de Aveiras de Cima, uma vez por semana, para além dos serviços que já eram disponibilizados na freguesia de Azambuja.

O Centro de Saúde de Azambuja dispõe desde 20 de junho de 2017 de uma psicóloga clínica para assegurar as necessidades de cuidados, nesta área, aos utentes/famílias integrados na UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade) e UCSP (Unidade de Cuidados de Saúde Personalizada).

Na área da saúde mental, foi elaborado um relatório sobre as regiões da Lezíria do Tejo e Médio Tejo, tendo por base dados relativos ao ano 2015, onde se concluiu que em ambas as regiões a prevalência dos problemas em saúde mental, registados nos cuidados de saúde primários e nos cuidados hospitalares, afetam mais as mulheres, exceto nas esquizofrenias, abuso de álcool e drogas, onde se destaca o sexo masculino. Os problemas mais prevalentes eram as perturbações depressivas, o abuso do álcool, as demências e alterações de memória.

No concelho de Azambuja, verificava-se um número bastante elevado de perturbações depressivas (896), com especial incidência no sexo feminino. Os problemas de demência e de alterações de memória têm também bastante expressão, especialmente nas mulheres (quadro 41).

Quadro 41: Incidência de perturbações psiquiátricas e problemas de saúde mental no concelho de Azambuja - 2015

Patologia	H	M	Total
Psicoses	16	27	43
Esquizofrenia	26	11	37
Demência	71	209	280
Alterações de memória	28	106	134
Perturbações depressivas	171	725	896
Suicídio/ Tentativa de suicídio	13	27	40
Abuso crónico de álcool	75	4	79
Abuso agudo de álcool	12	1	13
Abuso de drogas	29	36	65
Anorexia/ bulimia	0	6	6

Fonte: Relatório de Saúde Mental na Lezíria e Médio Tejo

Habitação

A questão da habitação foi sinalizada nas duas maiores freguesias do Concelho, Azambuja e Aveiras de Cima, onde se considerou que faltava **“Apoio para reparar habitações”** e que existia uma questão de **“habitação social insuficiente”**.

Atualmente, existem 79 fogos de habitação social no Concelho, dos quais 72 na freguesia de Azambuja (35 de tipologia T1, 19 de tipologia T2 e 18 de tipologia T3) e sete fogos na freguesia de Vale do Paraíso (3 de tipologia T1, 2 de tipologia T2 e 2 de tipologia T3).

Em Azambuja, 69 dos fogos habitacionais estão ocupados e três estão vazios, devido a incêndio num deles e vandalismo nos outros dois.

Em Vale do Paraíso, dois dos fogos foram vendidos às pessoas que lá residiam.

Em janeiro de 2018 existiam cerca de 20 agregados familiares em lista de espera para habitação social no Concelho.

Problemas identificados em apenas uma freguesia

Para além dos problemas identificados em várias freguesias, houve também questões levantadas em apenas uma das freguesias e que serão agora discriminadas.

Educação

Na área da educação, foi identificada uma **“baixa escolaridade”** (Aveiras de Cima), **“insuficiência de pré-escolar público”** (Vila Nova da Rainha), **“crianças com dificuldades de aprendizagem”** (Alcoentre) e **“problemas de indisciplina nas escolas”** (Azambuja).

No que diz respeito à **“Baixa escolaridade”**, tal como foi referido na análise do quadro 9, a maior parte da população residente no concelho de Azambuja tem como escolaridade o 1º ciclo e apenas nove por cento da população do Concelho tem uma escolaridade ao nível superior.

Para além disso, no quadro 42 estão expostas as taxas médias de retenção dos últimos três anos em cada um dos Agrupamentos de Escolas, sendo possível aferir que o 2º ciclo é aquele onde existem mais dificuldades.

Quadro 42: Taxa média de retenção nos últimos três anos letivos, por Agrupamento, por ciclo e por sexo

Ano letivo	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Azambuja	5.3%		3.47%		8.6%	
Vale Aveiras	6.2%		18.7%		10.4%	
Alto de Azambuja	0.9%	1.2%	5.3%	5.3%	1.7%	1.3%

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Atendendo a que atualmente a escolaridade obrigatória é até ao 12º ano ou 18 anos de idade, todos os alunos têm de prosseguir os estudos para além do 9º ano. No entanto, nem todos seguem o mesmo percurso. Uns seguem a via profissionalizante e outros seguem os cursos científico-humanísticos (quadro 43).

Quadro 43: Número de alunos que prosseguem os estudos depois do 9º ano, por Agrupamento de Escola

Tipo de ensino	Agrupamento Azambuja	Agrupamento Vale Aveiras	Agrupamento Alto de Azambuja
Ensino secundário	130	25	12
Ensino profissional		27	11
Total	130	52	23

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Relativamente à “insuficiência de pré-escolar público”, verifica-se que existem atualmente seis estabelecimentos de ensino pré-escolar no Concelho, dos quais dois em cada Agrupamento de Escolas. Este problema foi referido na freguesia de Aveiras de Cima, porque não existia nenhum estabelecimento com este nível de ensino, tendo sido inaugurado o primeiro em setembro de 2017.

Na freguesia de Alcoentre foi sinalizada a questão das crianças com dificuldades de aprendizagem. Nesse âmbito, apresentam-se os dados relativos ao número de crianças diagnosticadas com Necessidades Educativas Especiais e o número de alunos com Plano de Acompanhamento Individual (quadros 44 e 45).

Quadro 44: Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, por Agrupamento de Escolas, nível de ensino e género

Agrupamento	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Azambuja	15	27	15	17	17	27	4	10
Vale Aveiras	8	18	8	16	11	10	0	0
Alto de Azambuja	6	9	6	8	10	6	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Quadro 45: Número de alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico, por Agrupamento, nível de ensino e género

Agrupamento	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Azambuja	42	45	20	37	59	96
Vale Aveiras	6	13	8	28	3	21
Alto de Azambuja	21	17	14	12	18	22

Fonte: Agrupamentos de Escolas

O apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais dos 0 aos 6 anos é assegurado no âmbito do SNIPI, por uma Equipa Local de Intervenção Precoce, onde se incluem representantes dos parceiros dos Ministérios da saúde, educação e trabalho e solidariedade social. A CERCI Flor da vida é a entidade promotora nesta parceria.

A CERCI “Flor da Vida” presta apoio na área da educação às crianças e jovens com deficiência, nomeadamente, através da Intervenção Precoce (dos 0 aos 6 anos), da

valência socioeducativa (dos 6 aos 18 anos), do Centro de Recursos para a Inclusão e da Formação Profissional.

Por ser a única instituição do Concelho que trabalha na área da deficiência, seria expectável que existisse lista de espera para a maioria das respostas que disponibiliza, o que efectivamente se verifica.

A valência socioeducativa, o Centro de Recursos para a Inclusão e a Intervenção Precoce não funcionam com listas de espera e, como tal, não é possível saber quantas crianças, para além das já integradas na CERCI, precisariam de usufruir deste tipo de apoio (quadro 46).

Quadro 46: CERCI “Flor da Vida” – Número de utentes por valência – dezembro 2017

Resposta Social	Nº de utentes com acordo	Nº de utentes sem acordo	Total	Lista de espera
Unidade Residencial	23	1	24	22
Centro de Atividades Ocupacionais (Azambuja)	38	2	40	8
Centro de Atividades Ocupacionais (Olhalvo)	15	0	15	4
Formação Profissional	49	0	49	73
Valência Socioeducativa	18	0	18	0
Centro de Recursos para a Inclusão	175	0	175	0
Intervenção Precoce	30	34	64	0

Fonte: CERCI “Flor da Vida”

Respostas sociais

Na freguesia de Azambuja foi sinalizada, na área do apoio à infância a dificuldade integração de crianças em creche, devido à lista de espera existente.

Considera-se creche os equipamentos de apoio a crianças com idades compreendidas entre os 4 meses os 3 anos de idade; o Jardim-de-infância ou Pré-escolar destina-se a crianças entre os 3 e os 5 anos, sendo o último ano de preparação para a entrada no 1º ciclo, momento a partir do qual as crianças passam a ter apoio extraescolar no ATL.

Efetivamente, analisando os dados do número de utentes nas IPSS que prestam apoio à infância, à data de dezembro de 2017, a resposta social de creche apresenta lista de espera em todas as instituições (quadro 44).

É também de salientar que a Santa Casa da Misericórdia apresenta lista de espera em todas as respostas sociais que disponibiliza, sendo o número de crianças em lista de

espera para creche igual ao da lista de espera para ATL de 2º ciclo, o que reforça a necessidade de aumentar a oferta deste segundo tipo de resposta (quadro 47).

Quadro 47: Apoio à Infância – Número de utentes por IPSS – dezembro de 2017

Resposta social		CSP Aveiras de Baixo	CSP Aveiras de Cima	CSP Azambuja	Santa Casa da Misericórdia de Azambuja
Creche	Utentes em acordo	20	57	46	97
	Utentes sem acordo	0	6	12	8
	Total	20	63	58	105
	Lista de espera	7	15	84	22
Pré-escolar	Utentes em acordo	23	145	116	100
	Utentes sem acordo	0	0	0	0
	Total	23	106	116	100
	Lista de espera	0	0	0	4
ATL 1º ciclo	Utentes em acordo	11	80	100	100
	Utentes sem acordo	1	0	0	0
	Total	12	43	100	100
	Lista de espera	0	0	6	17
ATL 2º ciclo	Utentes em acordo	—	—	—	50
	Utentes sem acordo	—	—	—	0
	Total	—	—	—	50
	Lista de espera	—	—	—	22

Em Aveiras de Cima, foi manifestada a preocupação relativamente ao apoio dado aos idosos que não frequentam as IPSS, no sentido em que deveriam ser asseguradas atividades para esta população. O próprio grupo de trabalho considerou que existiam algumas respostas, nomeadamente o PAFT + 55 anos e a Universidade para a Terceira Idade do Concelho de Azambuja (UTICA), que existe desde 2016 e disponibiliza diariamente aulas em diversas áreas, para pessoas com mais de 60 anos. Para além das aulas, a UTICA organiza programas culturais, workshops temáticos e outras atividades pontuais, dirigidas a esta população.

Para além destes problemas, na freguesia de Vale do Paraíso foi identificada uma falta de **“Apoios para as instituições de cariz social”**. O Município atribui anualmente um subsídio às IPSS, cujo valor é calculado com base no número de utentes apoiado por

cada instituição. Para 2018, os valores estipulados foram de 12 euros por utente, com a atribuição de um valor mínimo de 1000 e um montante fixo de 1500 euros por instituição, o que garante a cada instituição um apoio regular mínimo de 2500 euros.

Na União de Freguesias levantou-se uma questão relativa à forma como os apoios sociais são atribuídos e às iniquidades existentes no **“Estado Social”**.

Em Aveiras de Baixo, considerou-se que existia uma **“Falta de comunicação”** entre a comunidade e as instituições e entre as instituições.

No sentido de promover uma melhoria neste tipo de questões, foi criado o Projeto Encontro de Parceiros, onde estão presentes técnicos das várias instituições do Concelho ou com ação no Concelho, como é o caso das IPSS, Segurança Social, Centro de Saúde e Município (estas duas últimas instituições são coordenadoras do Projeto). O objetivo é a partilha de informação interinstitucional, permitindo uma rentabilização de recursos e uma melhor intervenção em casos sociais.

Estruturas públicas

Por problemas nas estruturas públicas entendem-se aqueles que abrangem espaços ou serviços públicos vários.

Na freguesia de Aveiras de Cima, o problema considerado como mais grave e mais urgente foi a **“Falta de espaço no cemitério”**, porque atualmente existem muito poucos terrenos vagos. A estratégia que a Junta de Freguesia tem utilizado para minorar esta questão tem sido, nas situações em que existe a aquisição de um terreno de família, solicitar que todos os elementos dessa família sejam lá sepultados. No entanto, tem havido algumas recusas, devido a conflitos familiares.

Também nesta freguesia considerou-se que existiam **“insuficientes espaços de lazer”**, uma vez que o único parque infantil que existia se situava fora do centro da vila e não incluía campo de jogos, o que levava a que frequentemente houvesse invasão abusiva do espaço da Escola Básica de 1º Ciclo, por parte de jovens que queriam jogar futebol ou praticar outros desportos. Entretanto, foi construído um novo parque, mais perto do centro, que inclui várias estruturas desportivas e de lazer. No entanto, até ao final do ano 2017 este espaço ainda não tinha sido oficialmente inaugurado e já se encontrava bastante degradado.

Em Vale do Paraíso a **“Rede de abastecimento de água”**, apresentava constrangimentos, na medida em que era antiga e não existia um depósito de água na freguesia, o que originava situações de falta de pressão e cortes no abastecimento de

água. No entanto, após serem efetuadas algumas obras no ramal de Aveiras, a situação melhorou substancialmente.

Do mesmo modo, a estrada que dava acesso à freguesia estava degradada, mas também aí foram efetuadas obras de reparação que resolveram o problema.

Na freguesia de Azambuja, as **“Barreiras arquitetónicas”** foram consideradas um problema, devido à dificuldade que criam no acesso dos cidadãos com mobilidade reduzida a espaços públicos, serviços e habitações. O Município tem previsto, nas Grandes Opções do Plano 2018, a elaboração de um Plano Municipal de Acessibilidades a Espaços Públicos e a elaboração de projetos para a implementação das normas de acessibilidade a edifícios municipais.

CONCLUSÕES

Após a análise dos problemas identificados pelos agentes sociais e em cada uma das freguesias e tendo por base os dados existentes em cada área, considerou-se importante resumir a informação, de modo a definir linhas orientadoras para o Plano de Desenvolvimento Social.

Tendo por base os problemas assinalados em mais que uma freguesia e a priorização realizada após o levantamento dos problemas em cinco das sete freguesias (tal como já foi referido, nas freguesias de Azambuja e Vila Nova da Rainha, a metodologia utilizada foi diferente), verifica-se que os problemas considerados de intervenção mais urgente foram: **“Famílias multiproblemáticas/ desestruturadas”** (15 pontos, na freguesia de Aveiras de Cima, 12 pontos na União de Freguesias e 10 pontos na freguesia de Alcoentre), **“Desemprego/ Desemprego jovem”** (14 pontos na União de Freguesias, 12 pontos nas freguesias de Aveiras de Baixo e Aveiras de Cima), **“Envelhecimento da população”** (13 pontos na freguesia de Alcoentre e 12 pontos na União de Freguesias. Este problema também foi assinalado na freguesia de Vila Nova da Rainha), **“Apoio para reparar habitações”** (12 pontos na freguesia de Aveiras de Cima. Este problema também foi assinalado na freguesia de Azambuja) e **“Habitação social insuficiente”** (11 pontos na freguesia de Aveiras de Cima. Este problema também foi assinalado na freguesia de Azambuja) (anexo 1).

Passando à reflexão relativamente aos problemas considerados prioritários, no trabalho com **“Famílias multiproblemáticas/ desestruturadas”** deverá continuar a existir um investimento nas equipas multidisciplinares, rentabilizando parcerias e potenciando projetos já existentes, como o Azambuja Integra e as Reuniões de Parceiros, em articulação com estruturas mais formais, como a CPCJ ou a ECJ.

No que diz respeito ao **“Desemprego”** e **“Desemprego jovem”**, verificou-se que tem havido um decréscimo no número de desempregados no Concelho. Para além disso, constata-se que este é um problema ao nível nacional e que a taxa de desemprego na região onde Azambuja se insere é mais baixa que a média do país. Assim, poderá considerar-se a hipótese de investir em formas de facilitar a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, nomeadamente, sensibilizando os empregadores para a necessidade desta conciliação.

Quanto ao **“Envelhecimento da população”**, atendendo a que não é possível intervir diretamente na questão demográfica, considerou-se que seria importante o investimento em atividades promotoras de envelhecimento ativo, rentabilizando recursos já existentes no Concelho, como o Programa Atividade Física para Todos (PAFT + 55 anos) e a Universidade para a Terceira Idade do Concelho de Azambuja (UTICA).

Deste modo, procurar-se-á atenuar as consequências negativas, como as situações de demência e de isolamento.

Na questão da habitação social, o Município tem feito um esforço para encontrar alternativas que permitam aumentar o número de fogos, procurando abranger também um maior número de freguesias. Contudo, ainda não se encontrou nenhuma situação viável.

A autarquia teve durante vários anos, um projeto de apoio a reparações degradadas, em que fornecia os materiais e as pessoas beneficiárias tinham de tratar da questão da mão de obra. No entanto, foi sentida a necessidade de repensar o projeto e, como tal, desde há uns anos, este tipo de apoio deixou de ser dado.

Para além dos problemas considerados prioritários, houve questões relativamente às quais foram dadas sugestões, que é pertinente registar.

O conceito de “Pobreza envergonhada”, assinalado em todas as freguesias, deverá ser mais esmiuçado, identificando situações concretas e distinguindo as situações de carência efetiva e prolongada, das situações de carência pontual.

Quanto à “Ocupação de jovens/ atividades inadequadas”, seria importante fazer um levantamento de necessidades relativamente ao número de crianças e jovens que necessitariam de uma resposta de atividades de tempos livres, discriminando em que situações existe essa necessidade (período letivo, férias escolares, ...) e, por outro lado, analisar a oferta disponibilizada, em termos de atividades extracurriculares, para perceber onde reside a insatisfação e de que modo se poderia criar opções mais atrativas.

No que diz respeito às respostas sociais, verificou-se que continua a existir uma carência na primeira infância, em termos de vagas em creche, e na área dos idosos, ao nível da resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI).

No Plano de Desenvolvimento Social do Concelho procurar-se-á trabalhar o máximo de questões que tenham sido levantadas neste Diagnóstico Social. No entanto, aquelas que foram sinalizadas em apenas uma das freguesias serão mais trabalhadas no Plano de Ação específico dessa freguesia.

Este documento terá um caráter aberto e, como tal, serão definidos indicadores a atualizar anualmente, em cada uma das áreas.

BIBLIOGRAFIA

Alarcão, M. (2000). *(Des) equilíbrios familiares: uma visão sistemática*. Lisboa: Quarteto Editora

Fialho, J. (2012). *Um olhar sobre a pobreza envergonhada*. Disponível em: www.registo.com.pt/opiniao/um-olhar-sobre-a-pobreza-envergonhada

IEFP (2018). Publicações estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Retirado de <https://www.iefp.pt/estatisticas>

INE (2017). Portal do Instituto Nacional de Estatística. Retirado de www.ine.pt

Oliveira, H. (2014). *A pobreza multidimensional*. Disponível em: <http://www.ver.pt/a-pobreza-multidimensional/>

Pordata (2017). Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo. Retirado de www.pordata.pt

Sousa, L. (2005). *Famílias Multiproblemáticas*. Lisboa: Quarteto Editora

ANEXOS

ANEXO 1

Formulário de levantamento de problemas nas
freguesias

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE ...

REUNIÃO DE

Priorização de problemas para o Diagnóstico Social

PROBLEMA		OBSERVAÇÕES/ DADOS A RECOLHER	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	Total

Comissão Social de Freguesia de Alcoentre

Priorização de problemas

17.02.2017

Problema	Questões relacionadas	O que implica	Dados a recolher/ Fontes a consultar	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
Famílias Destruturadas		<ul style="list-style-type: none"> - São famílias que não servem de apoio; - Têm como população vulnerável crianças, idosos, deficientes e/ou pessoas com problemas de saúde mental; - Divórcios/ separações litigiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinalizações para consultas de Psicologia • Dados do Centro Social Paroquial de Alcoentre; • Dados da CPCJ 				
	<ul style="list-style-type: none"> • Crianças entregues a avós muito idosos 	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças sem regras - Crianças com falta de acompanhamento escolar - Famílias que emigram e deixam crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados CPCJ (nº de crianças entregues a avós) • GNR - Idosos – Porta 65 • Azambuja Integra • Agrupamento de Escolas (nº de crianças entregues a avós; 	3	3	4	10

		- Falta de estimulação das crianças	nº de crianças cujos pais emigraram)				
Envelhecimento da população	<ul style="list-style-type: none"> • Isolamento familiar dos idosos • Falta de apoio da família aos idosos 	<ul style="list-style-type: none"> • Idosos sem contacto com a família ou com contacto irregular/ esporádico. 	<ul style="list-style-type: none"> • GNR – Idosos – Porta 65 • Centro Social Paroq. Alcoentre 	4	4	5	13
	<ul style="list-style-type: none"> • Maior esperança média de vida; • Não fixação de jovens na freguesia; • Baixa natalidade/ não renovação da população 		<ul style="list-style-type: none"> • CENSOS/ Pordata 				
Crianças com dificuldades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estimulação das crianças 		<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas (Equipa de Educação especial; alunos de pré-escolar e 1º ciclo) • CMA (Projeto “Na Pré é que é”) • Equipa Local de Intervenção (interv. Precoce) 	3	4	4	11

Pobreza envergonhada							
----------------------	--	--	--	--	--	--	--

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE AVEIRAS DE BAIXO

Priorização de problemas para o Diagnóstico Social

PROBLEMA		OBSERVAÇÕES/ IMPLICAÇÕES/ PROBLEMAS ASSOCIADOS	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
1	População envelhecida	- Dependência a nível físico e cognitivo - Idosos mais dependentes - Demência precoce	3	2	4	9
2	Falta de comunicação	- Entre pessoas/ comunidade e instituições; - Comunicação interinstitucional - IPSS muito fechadas sobre si próprias (não divulgam o seu trabalho/ projetos/ serviços) - A informação das instituições nem sempre chega às pessoas..	4	5	2	11
3	Transportes	- Deficiente rede de transportes públicos - Transporte de idosos	4	4	1	9

4	Isolamento	<ul style="list-style-type: none"> - Solidão nos idosos; - Problemas associados: burlas, assaltos, falta de assistência em situação de doença, abandono por parte da família. - Falta de solidariedade em situações de doença - Apoio material vs apoio afetivo – Por vezes, as pessoas recebem apoio material, mas não apoio afetivo, que também necessitam. 	2	2	3	7
5	Desemprego	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de famílias para apoio alimentar - O desemprego está associado à depressão, que leva as pessoas a estados de inércia. As situações de depressão são potenciadas também pela falta de apoio/ falta de solidariedade. - Pobreza envergonhada 	4	4	4	12
			4	3	3	10

6	Inexistência de projetos que envolvam os jovens na vida da comunidade					
---	---	--	--	--	--	--

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE AVEIRAS DE CIMA

REUNIÃO DE 26. 01. 2017

Priorização de problemas para o Diagnóstico Social

PROBLEMA		OBSERVAÇÕES/ DADOS A RECOLHER	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	Total
1	Faz falta o alargamento do cemitério	Neste momento, só existem 12 terrenos vagos. Quando já existe um terreno de família, a Junta de Freguesia pede que as pessoas sejam sepultadas no mesmo. No entanto, tem havido algumas recusas, devido a situações de conflitos familiares.	5	5	5	15
2	Falta apoio aos idosos que não estão no Lar ou Centro Dia, devendo ser criadas actividades para os manter ocupados (vivos)	É necessário fazer o levantamento das actividades existentes no Concelho, que abrangam idosos da Freguesia (PAFT)	2	3	3	8
		Existe um parque infantil, mas é fora do centro da vila	3	3	4	10
		Espaços de lazer para as crianças	3	3	4	10

3	Insuficientes espaços de lazer	Falta locais para os miúdos brincarem nas horas de lazer	4	5	5	14
		Falta espaços lúdicos – falta locais para os miúdos brincarem nas horas de lazer	3	3	4	10
		A Junta de Freguesia tem um terreno disponível para a construção de um centro de ocupação de tempos livres	3	3	4	10
		Falta ocupação de tempos livres crianças e jovens Há um projeto para um novo parque infantil + campo de jogos (futebol, basket).	3	3	4	10
3.1	Falta de regras nos espaços de lazer	Falta de segurança na Escola Básica 1º ciclo Aveiras (assaltos)				
4	Pobreza envergonhada	Existem pessoas que são sinalizadas por outras como precisando de ajuda e nãoa pedem ou pedem às IPSS's com confidencialidade. Existem casos que a IPSS e a Junta de Freguesia sabem que necessitam de ajuda, mas não a aceitam por vergonha (?) ou orgulho (?)	3	3	4	10
			4	4	4	12

5	Desemprego – desemprego ou falta de ocupação	<p>Há oferta de trabalho, mas não é em horário “regular”, das 9h às 17h. A maioria das pessoas não está interessada ou não consegue conciliar com a vida familiar o trabalho por turnos ou ao fim de semana. Desadequação entre ofertas e disponibilidade de horário dos desempregados</p> <p>Pessoas pouco motivadas para o trabalho.</p> <p><u>Dados a recolher</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Nº de desempregados na freguesia (idade, sexo, habilitações literárias) • RSI 				
	Falta emprego para jovens					
6	Baixa escolaridade					
7		Falta equipas técnicas – educadoras sociais para acompanhamento das famílias	5	5	5	15
	Acompanhamento de proximidade às famílias	Falta equipas multidisciplinares para trabalhar em conjunto com famílias apoiadas. Aguarda-se CAFAP.				

		Falta de apoio a nível de higiene às famílias carenciadas				
		Formação parental				
8	Falta alojamento social/ habitação social		3	4	4	11
9	Falta mais apoio para reparar casas/ degradação na área social; habitações degradadas; habitações devolutas		4	4	4	12
10	Actividades culturais regulares para os jovens e comunidade/ falta de organização de actividades culturais na freguesia	Relação com problema 3 – falta de ocupação de tempos livres para as crianças e jovens.	2	2	2	6

11	Acompanhamento psicológico a jovens e adultos	<p>A Junta de Freguesia tem feito candidaturas a programas para ter um(a) psicólogo(a), mas estas não têm sido aceites.</p> <p>O Agrupamento de Escolas sente necessidade de ter mais psicólogos clínicos, porque existem vários alunos que estão a ser acompanhados no Hospital de Vila Franca de Xira, mas a periodicidade das consultas é muito insuficiente.</p>	3	2	3	8
12	Estomatologia e oftalmologia para alunos carenciados	Existe uma médica dentista na freguesia que se disponibilizou para fazer alguns rastreios e tratamentos a crianças carenciadas.	2	2	2	6
13	Falta pré escolar publico	Novo equipamento abre no próximo ano letivo	1	1	1	3

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE UNIÃO DE FREGUESIAS

REUNIÃO DE 21/02/2017

Priorização de problemas para o Diagnóstico Social

PROBLEMA		OBSERVAÇÕES/ IMPLICAÇÕES/ PROBLEMAS ASSOCIADOS	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
1	Estado Social	<ul style="list-style-type: none"> - Estado Social diz respeito a Saúde, Educação, Apoio Social, etc... - A questão passa não só pelo apoio dado pelo Estado, mas também e principalmente pela forma como os apoios são dados. Há pessoas beneficiadas que têm rendimentos que não declaram e que, por isso, não são tidos em conta para os cálculos. - Pessoas que viveram e trabalharam no estrangeiro e recebem reformas muito altas, que não declaram. - Pessoas que aprendem a viver de subsídios (subsídio-dependentes) 	2	3	2	7
2	Desemprego Jovem	<ul style="list-style-type: none"> - Não há criação de postos de trabalho; - Existem pessoas que vão para as Juntas de Freguesias com Contratos Emprego Inserção (CEI) e que trabalham bem, tornando-se úteis, mas no fim do 	4	5	5	14

		CEI as entidades públicas não as podem manter, por estarem impossibilitadas de lhes fazer contrato de emprego público.				
3	Pobreza envergonhada	<ul style="list-style-type: none"> - Situações mascaradas com toxicod dependência e alcoolismo; - Famílias que não sabem gerir recursos. 	2	2	2	6
4	Desarticulação da família nuclear	<ul style="list-style-type: none"> - Divórcios criam instabilidade nas crianças; - Diminuição do número de famílias “tradicionalis” e aumento do número de famílias “recompostas”; - Conflitos entre pais ex-conjuges; - Equilíbrio precário; - Falta de modelos para as crianças e jovens. - Falta de apoio a idosos. 	4	4	4	12
5	Falta de Médico de Família	<ul style="list-style-type: none"> - Existe Médico de Família em Pontével, o que implica que a Junta de Freguesia se sinta obrigada a fazer o transporte dos utentes; - Maior número de pessoas nas urgências hospitalares; - Decréscimo da qualidade de vida; 	3	4	4	11

6	<p>Apoio à Terceira Idade - Lares</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não existe nenhum Lar (ERPI) na União de Freguesias; - Existem lares nas freguesias circundantes, para onde vão os idosos da União de freguesias; - Os preços praticados nas ERPI são demasiado elevados; - Segurança Social apoia cada vez menos; - Alterações significativas na vida da pessoa que sai do Centro de Dia, devido à alteração de local; - Falta de continuidade de apoio à noite e fins de semana; - A única IPSS existente na União de Freguesias – Centro de Dia de Manique do Intendente – não dá apoio aos fins de semana. 	3	4	3	10
7	<p>Envelhecimento da população</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Afeta toda a sociedade; - Diminuição do número de crianças nas escolas; - A Escola contacta cada vez mais com os avós e menos com os pais. 	4	4	4	12
8	<p>Agricultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de apoios aos pequenos agricultores. 	1	1	1	3

9	Isolamento/ Solidão	- Isolamento social e geográfico; - Novas tecnologias contribuem para o isolamento: "Ilusão de companhia"				
10	Droga	Situações pontuais	1	3	1	5
11	Roubos	Situações pontuais.	1	3	4	8

Comissão Social de Freguesia de Vale do Paraíso

Priorização de problemas para Diagnóstico Social

Problema	Implicações	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
1- Vigilância da GNR	- Falta de vigilância regular/visibilidade da GNR na freguesia, embora compareçam quando chamados. - Aparecimento de “burlões” (casos pontuais)	1	2	4	7
2- Rede de abastecimento de água	- A rede de abastecimento de água é antiga, a posição geográfica da freguesia e a falta de um depósito originam falta de pressão e cortes frequentes por rebentamento de canos. Foram efetuadas obras recentes no “ramal de Aveiras”. O Presidente da Junta vai saber se a torneira do by-pass está avariada, para não ser necessário cortar a água em Vale Paraíso quando há ruturas em Aveiras .	2	3	4	9
3- Pobreza envergonhada	- Continuam a existir pessoas que necessitam, mas não querem apoio da IPSS. Este número tem diminuído.	2	3	3	8
4- Apoios para as Instituições de cariz social	- Problema transversal e recorrente. Presidente da Junta diz que tem de se continuar a falar com os governantes e que a Camara Municipal de Azambuja tem dado o apoio possível.	3	4	5	12
5- Transportes coletivos	- Insuficiência de transportes coletivos de e para a freguesia. - Inexistência de percursos ao longo do Concelho. - Durante o período letivo há percursos definidos com horários compatíveis com as necessidades dos alunos, a situação agrava-se nas férias escolares. - A escassez de transportes dificulta o recrutamento de trabalhadores para a freguesia. - Presidente da Junta vai obter informações junto da Camara Municipal de Azambuja e da Rodoviária sobre horários, percursos e conjugação com CP.	2	2	2	6
6- Ocupação de jovens em período de férias	- Foi referida a falta de divulgação junto das Escolas das atividades de ocupação de jovens nas férias.				

	<ul style="list-style-type: none"> - Este ano a “ ocupação de jovens nas férias” foi entregue a uma Entidade Privada e não houve número suficiente de crianças/jovens inscritos. - As férias desportivas da Camara Municipal são abertas às crianças/jovens de todas as freguesias. 				
7- Médico de família / saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de médico de família na freguesia, obrigando a recorrer à Azambuja. Comparação com Aveiras de Baixo que mantem UCSP. - Presidente da Junta tem reunião pedida com Presidente da Camara e Coordenadora do Centro de Saúde (Dr.ª Aura). - A IPSS tem médica para os seus utentes e cede espaço para a mesma médica fazer atendimento aos sócios da IPSS e residentes na freguesia, a preços moderados (20/30 euros). Também cede espaço, para semanalmente, um Laboratório de Analises Clinicas proceder à recolha de sangue. Esta médica pretende ser um complemento de oferta e não um substituto do médico de família, até porque não pode prescrever meios complementares de diagnóstico do SNS. *Atualização (fevereiro 2017): Existe um Médico, que dá consultas em instalações da Junta de Freguesia duas vezes por semana. 	2	3	4	9
8- Estrada degradada	<ul style="list-style-type: none"> - A estrada de acesso à freguesia que se encontra degradada vai ser pavimentada até ao final do ano, encontrando-se a obra já contemplada no orçamento da Camara Municipal. 	O problema deixou de existir depois de terem sido efetuadas as obras, no final de 2016.			



LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS

VILA NOVA DA RAINHA

Presentes:

- Mário Parruca – Secretário da Junta de Freguesia
- Sílvia Talaia - Tesoureira da Junta de Freguesia
- Herculano Valada Martins – Presidente do CLASAZ
- Teresa Varanda – Técnica

Pobreza envergonhada

As pessoas têm dificuldades financeiras, mas preferem não falar da sua própria vida com os outros.

Sempre que a Junta de Freguesia tem conhecimento de situações, encaminha-as para a Câmara Municipal.

Saúde

A Junta de Freguesia assinou um protocolo com uma farmácia do Carregado (Farmácia Barrada) para recolha e dispensa de medicamentos, avaliação semanal ou quinzenal de indicadores de saúde, preparação individual de medicação, administração de injetáveis, recolha de amostras para análise e ações de informação para a comunidade.

No sentido de permitir que os utentes que têm maior dificuldade possam beneficiar do transporte da Junta de Freguesia, o Sr. Mário Jorge falou com a Sra Coordenadora da UCSP, para tentar que as consultas destes utentes sejam marcadas para a mesma data.

Freguesia dormitório

O Bairro da Socasa é essencialmente habitado por pessoas de fora do Concelho, que não se dão a conhecer.

Ainda assim, pode dizer-se que, pouco a pouco se têm vindo a integrar.

Neste bairro vivem cerca de 400 pessoas, em cerca de 50 vivendas, sendo que cerca de 95% das casas são de compra.

A faixa etária predominante é entre os 25 e os 40 anos.

Educação

A população escolar é constituída por cerca de 65 crianças, entre Pré-escolar e 1º Ciclo.

O Jardim de Infância tem capacidade para 25 crianças e, atualmente, está lotado, o que origina que os pais optem por levar as crianças para a sua zona de trabalho (Lisboa ou Azambuja).

Existe um projeto para construção de uma escola nova desde 2010. No entanto, uma vez que essa obra ainda não avançou, o Sr. Secretário propôs ao Sr. Presidente da Câmara algumas obras que considera essenciais para o bom funcionamento da Escola.

Idosos

A população de Freguesia é uma população bastante envelhecida, exceto no Bairro da Socasa.

A dependência do Centro Social Paroquial de Azambujaque existia, com Centro de Dia e centro de Convívio, na freguesia, foi encerrada.

Este encerramento levou a um maior isolamento dos idosos, uma vez que estas pessoas se encontravam no Centro de Dia e conviviam.

Atualmente, uma vez que teriam de ir para Azambuja, preferem ficar em casa e isolam-se.

Existem alguns idosos integrados no Programa de Atividade Física para Todos (PAFT), em Azambuja, mas não existe nenhum grupo na freguesia.

Dificuldade em motivar os jovens

Segundo os presentes, em Vila Nova da Rainha tem vindo a ser perdido o sentido de bairrismo e o movimento associativo tem vindo a esmorecer.

Para além disso, a oferta das coletividades não corresponde aos interesses dos jovens, o que dificulta a tarefa de os motivar para atividades.

Desemprego

Cerca de 80 por cento dos desempregados trabalhavam na Opel e a maioria deles estão agora a cima dos 55 anos e já não beneficiam de subsídio de desemprego. Aguardam agora a reforma.

Nas camadas mais jovens, verifica-se a incidência de pessoas que terminam os seus estudos e depois não conseguem encontrar emprego na sua área de formação.

ANEXO 2

Formulário de levantamento de problemas na
freguesia de Azambuja

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE AZAMBUJA

Formulário de Levantamento de Problemas

O Conselho Local de Ação Social de Azambuja encontra-se neste momento a realizar a atualização do Diagnóstico Social do Concelho.

Esta atualização está a ser elaborada por freguesias, de modo a ter em conta as especificidades dos diferentes territórios.

Neste sentido, vimos por este meio solicitar a vossa colaboração, através do preenchimento deste formulário de levantamento de problemas.

Por favor, preencha a tabela abaixo, nomeando em cada linha um problema que considere que existe na Freguesia de Azambuja. Se considerar pertinente, acrescente também as implicações de cada problema, recursos que poderão ser utilizados para o atenuar e/ou outras observações.

Obrigada pela sua colaboração!

Problema	Implicações	Recursos existentes	Observações

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE AZAMBUJA

Formulário de Levantamento de Problemas

O Conselho Local de Ação Social de Azambuja encontra-se neste momento a realizar a atualização do Diagnóstico Social do Concelho.

Esta atualização está a ser elaborada por freguesias, de modo a ter em conta as especificidades dos diferentes territórios.

Neste sentido, vimos por este meio solicitar a vossa colaboração, através do preenchimento deste formulário de levantamento de problemas.

Por favor, preencha a tabela da página seguinte, nomeando em cada linha um problema que considere que existe na Freguesia de Azambuja.

Os problemas deverão ser enunciados de forma clara e concisa.

Se considerar pertinente, acrescente também as implicações de cada problema, recursos que poderão ser utilizados para o atenuar e/ou outras observações.

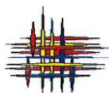
Obrigada pela sua colaboração!

Problema	Implicações	Recursos existentes	Observações
Pobreza "envergonhada"	Dificuldade em adquirir medicação, dificuldade em obter ajuda na resolução de alguns problema que podem ser minorados	A C.M. tem nos serviços sociais técnicos que podem ajudar a encaminhar as pessoas para os serviços respectivos	Refiro-me a situações em que as famílias tem casa própria e estão a pagar as suas prestações, mas devido a desemprego ou baixa médica estão a passar por dificuldades e não tem direito a subsídios nem apoios de qualquer parte
Idosos sozinhos em casa	Podem vir a ter problemas de quedas durante a noite, ou terem doença súbita durante a noite e não conseguirem pedir ajuda	Não sei se existe no Concelho, mas julgo que se poderia fazer candidatura para aquisição de "material" de tele-vigilância	Refiro-me a situações concretas de idosos que viviam com os seus cônjuges e que após a morte de um ficaram nas suas casas não tendo condições económicas para irem para lares
Crianças em risco	Devido às dificuldades dos pais podem não ter condições para fazerem as refeições que deviam bem como não terem condições na compra de medicação que necessitem	A C.M. tem o cheque farmácia e o cheque compras, mas algumas destas famílias não tem direito a elas por terem bens em seu nome	

Problema	Implicações	Recursos existentes	Observações
Falta de vagas em creche com elevada lista de espera	Não liberta os pais para poderem trabalhar	Santa Casa da Misericórdia e Centro Social Paroquial de Azambuja	Não existe rede de amas
Incapacidade de resposta do SIIPA	Intervenção fraca e desadequada em NEE Prevenção não realizada que pode resultar em questões muitas vezes mais complicadas	SIIPA – ELI Cartaxo Azambuja	
Elevado número de situações disciplinares no Agrupamento (nomeadamente na EB 1, 2 de Azambuja)	Prejudica o bom funcionamento e o sucesso escolar Não há resposta adequada aos alunos problemáticos		
Inexistência de um telheiro coberto para a prática desportiva e ocupação dos tempos livres dos alunos na Escola EB 1, 2	Obriga à deslocação dos alunos para fora da escola para prática desportiva Impede que os alunos em dias de chuva usufruam de um espaço adequado para os tempos livres	Pavilhão concelhio Pavilhão GDA	
Horários praticados pelas empresas de logística incompatíveis com organização familiar	O oferta de empregos em horários rotativos impede que muitas famílias possam aceitar por não haver possibilidade de conciliação com os horários dos filhos		
Falta de respostas para idosos demenciados	Respostas desadequadas às necessidades específicas desta população com prejuízo da qualidade de vida destes e das suas famílias	Santa Casa da Misericórdia Centro Social Paroquial de Azambuja Lar da Igreja Universal	

Falta de vagas comparticipadas pela segurança social em lares de Idosos	Dificuldades económicas das famílias, custo elevado da resposta social	Santa Casa da Misericórdia Centro Social Paroquial de Azambuja	
Falta de vagas na Rede de Cuidados Continuados	Morosidade no encaminhamento e as famílias não conseguem apoiar os seus doentes	Centro de Saúde de Azambuja Hospital de Vila Franca de Xira	
Falta de vagas na Rede de Cuidados Paliativos	Morosidade no encaminhamento e incapacidade das famílias para a prestação necessária dos cuidados aos seus doentes	Centro de Saúde de Azambuja Hospital de Vila Franca de Xira	
Número elevado de utentes sem médico de família	Dificuldade de acesso aos cuidados básicos de saúde	Centro de Saúde de Azambuja Clínicas médicas privadas Bombeiros Voluntários de Azambuja Linha de saúde 24	
Apoio alimentar FEAC	O programa de 2016 não foi implementado Famílias em dificuldade	Cantinas sociais Apoio alimentar Câmara municipal Banco alimentar Santa Casa	CSPA ZB 47 agregados inscritos, 159 beneficiários à data de 06 de Fev 2017)
Número reduzido de habitações sociais e mau estado de conservação das mesmas	Dificuldade no acesso a uma habitação condigna por parte das famílias mais desfavorecidas	PER	
Rendas de habitação elevada	Dificuldade no arrendamento das famílias financeiramente mais vulneráveis Falta de comprovativos do arrendamento		
Desemprego de indiferenciados	Dificuldade na colocação de desempregados por parte do C. Emprego	Centro de Emprego de Santarém Empresas de trabalho temporário	
Falta de civismo por parte dos cidadãos	Falta de cuidado com os animais domésticos Colocar lixo fora dos contentores		

Sensação de insegurança		Casos de furto e roubo com visibilidade crescente Número de efectivos da GNR insuficiente	Posto GNR de Azambuja	
Barreiras arquitectónicas		Dificuldade de acesso dos cidadãos com mobilidade reduzida a espaços públicos, serviços e habitações		
Transportes colectivos, redução do número e alteração de destinos (CP)		As famílias despendem mais tempo no percurso de e para o trabalho	CP	



Rede Social no Concelho de Azambuja

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE AZAMBUJA

Formulário de Levantamento de Problemas

O Conselho Local de Ação Social de Azambuja encontra-se neste momento a realizar a atualização do Diagnóstico Social do Concelho.

Esta atualização está a ser elaborada por freguesias, de modo a ter em conta as especificidades dos diferentes territórios.

Neste sentido, vimos por este meio solicitar a vossa colaboração, através do preenchimento deste formulário de levantamento de problemas.

Por favor, preencha a tabela da página seguinte, nomeando em cada linha um problema que considere que existe na Freguesia de Azambuja.

Os problemas deverão ser enunciados de forma clara e concisa.

Se considerar pertinente, acrescente também as implicações de cada problema, recursos que poderão ser utilizados para o atenuar e/ou outras observações.

Obrigada pela sua colaboração!

Problema	Implicações	Recursos existentes	Observações
Solidão na velhice _____	_____	_____	
Mau comportamento nas escolas _____	_____	_____	
Pobreza escondida _____ _____	_____ _____	_____ _____	

Falta de espaços e actividades para jovens entre 12 e 16 anos			
Habitação social insuficiente			
Falhas nos recursos de saúde			
Carência de transportes públicos			
Desemprego e emprego não qualificado			
Falhas nas acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida			
Falhas nos recursos de saúde			

ANEXO 3

Horários da Rodoviária do Tejo

EM VIGOR A PARTIR DE: 13 / ABRIL / 2015

EFECTUAM-SE NOS DIAS ÚTEIS:

	C (1)													
CARREGADO	-	07.10	07.50	08.30	10.00	-	12.50	14.15	15.30	-	17.20	18.00	18.20	19.30
V.NOVA RAINHA	-	07.16	07.56	08.36	10.06	-	12.56	14.21	15.36	-	17.26	18.06	18.26	19.36
CASAIIS BAIXO (x)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AZAMBUJA	-	07.25	08.05	08.45	10.15	-	13.05	14.30	15.45	-	17.35	18.15	18.35	19.45
PONTE GUARITA	07.05	07.30	08.05	09.05	10.20	11.40	13.05	14.45	15.45	16.45	17.40	-	18.35	19.45
C.LAGOA (x)	07.09	07.34	08.09	09.09	10.24	11.44	13.09	14.49	15.49	16.49	17.44	-	18.39	19.49
CASAIIS LAGOA	07.11	07.36	08.11	09.11	10.26	11.46	13.11	14.51	15.51	16.51	17.46	-	18.41	19.51
C.LAGOA (x)	-	-	08.12	-	10.27	-	-	14.52	-	16.52	17.47	-	18.42	-
REGUENGO EST.	-	-	08.13	-	10.28	-	-	14.53	-	16.53	17.48	-	18.43	-
VALE da PEDRA	-	-	-	-	10.35	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CRUZ CAMPO	-	-	-	-	10.38	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PONTÉVEL	07.15	07.40	08.15	09.15	10.42	11.50	13.15	14.55	15.55	16.55	17.50	-	18.45	19.55
CARTAXO	07.23	07.48	08.23	09.23	10.50	11.58	13.23	15.03	16.03	17.03	17.58	-	18.58	20.03
V.CHÁ OURIQUE	07.27	07.49	08.23	09.30	10.50	-	13.25	15.05	16.08	17.03	18.03	-	18.58	20.06
V.SANTARÉM	07.31	07.53	08.27	09.34	10.54	-	13.29	15.09	16.12	17.07	18.07	-	19.02	20.10
SANTARÉM	07.37	07.59	08.33	09.40	11.00	-	13.35	15.15	16.18	17.13	18.13	-	19.08	20.16
	07.47	08.09	08.43	09.50	11.10	-	13.45	15.25	16.28	17.23	18.23	-	19.18	20.26

SAB + DOM + FER

A	A	A	B	A
07.50	10.00	-	-	17.40
07.56	10.06	-	-	17.46
-	-	-	-	17.52
08.05	10.15	-	-	17.55
08.05	10.20	11.30	17.30	17.55
08.09	10.24	11.34	17.34	17.59
08.11	-	-	17.36	18.01
08.12	-	-	-	-
08.13	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
08.15	10.30	11.40	17.40	18.05
08.20	-	-	-	-
08.28	10.38	11.48	17.48	18.13
08.28	10.40	11.48	-	18.13
08.32	10.44	11.52	-	18.19
08.38	10.50	11.58	-	18.25
08.48	11.00	12.08	-	18.35

SANTARÉM	06.40	07.10	08.15	-	10.45	12.05	13.15	13.50	15.00	-	-	18.10	18.50	-
V.SANTARÉM	06.50	07.20	08.25	-	10.55	12.15	13.25	14.00	15.10	-	-	18.20	19.00	-
V.CHÁ OURIQUE	06.56	07.26	08.31	-	11.01	12.21	13.31	14.06	15.16	-	-	18.26	19.06	-
CARTAXO	07.00	07.30	08.35	-	11.05	12.25	13.35	14.10	15.20	-	-	18.30	19.10	-
PONTÉVEL	07.00	07.35	08.35	09.50	11.05	12.30	13.40	14.15	15.20	-	17.40	18.35	19.10	-
CRUZ CAMPO	-	-	08.43	-	-	12.38	-	-	-	-	-	-	-	-
C.LAGOA (x)	07.08	07.43	08.48	09.58	11.13	12.43	13.48	14.23	15.28	-	17.48	18.43	19.18	-
CASAIIS LAGOA	07.10	07.45	08.50	10.00	11.15	12.45	13.50	14.25	15.30	-	17.50	18.45	19.20	-
C.LAGOA (x)	-	07.46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PONTE GUARITA	-	07.47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AZAMBUJA	07.14	07.49	08.54	10.04	11.19	12.49	13.54	14.29	15.34	-	17.54	18.49	19.22	-
CASAIIS BAIXO (x)	07.18	07.53	08.58	10.08	11.23	12.53	13.58	14.33	15.38	-	17.58	18.53	19.28	-
V.NOVA RAINHA	07.20	07.55	09.00	-	11.23	12.53	13.58	-	15.38	17.15	17.58	18.53	-	-
CARREGADO	07.27	08.04	09.09	-	11.32	13.02	14.07	-	15.47	17.24	18.07	19.02	-	-
	07.35	08.10	09.15	-	11.38	13.08	14.13	-	15.53	17.30	18.13	19.08	-	-

A	A	A	A	B
06.40	08.15	10.45	16.45	16.45
06.50	08.25	10.55	16.55	16.55
06.56	08.31	11.01	17.01	17.01
07.00	08.35	11.05	17.05	17.05
07.00	08.35	11.10	17.05	17.05
-	08.43	-	-	-
07.08	08.48	11.18	17.13	17.13
07.10	08.50	11.20	17.15	17.15
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
07.14	08.54	11.24	17.19	17.19
07.18	08.58	11.28	17.23	17.23
07.20	09.00	-	17.23	17.23
-	-	-	17.26	-
07.27	09.09	-	17.33	-
07.35	09.15	-	17.39	-

A - Sábados B - Domingos e Feriados (x) - Este símbolo significa o cruzamento com a localidade
 C - Dias úteis (Período escolar)
 (1) No Cartaxo dá ligação para Santarém às 07h27

DOP SANT. 09/04/2015

EM VIGOR A PARTIR DE: 02 / FEVEREIRO / 2015

A	A (1)	B	A	C	B	A	C	C		B	A	A	D	A	A	A	C	A	C
-	07.10	07.10	08.00	-	12.15	12.40	-	17.35	ALCOENTRE	12.14	-	-	13.43	14.08	16.58	17.08	17.34	-	20.10
-	07.14	07.14	08.04	-	12.19	12.44	-	17.39	VALE CARRIL	12.10	-	-	13.39	14.04	16.54	17.04	17.30	-	20.06
-	07.18	07.18	08.08	-	12.23	12.48	-	17.43	MAN. INTENDENTE	-	-	-	13.35	14.00	16.50	17.00	-	-	-
-	-	-	-	-	12.28	-	-	-	ARRIFANA	-	12.41	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	08.25	12.33	-	-	MAN. INTENDENTE	12.06	12.36	-	-	-	-	-	17.26	-	20.02
-	07.25	07.25	-	08.32	12.40	12.55	13.55	17.51	MAÇUSSA	11.59	12.29	13.54	-	-	-	-	17.19	-	19.55
-	07.30	07.30	-	08.37	12.45	13.00	14.00	17.56	EREIRA	11.54	12.24	-	-	-	-	-	17.14	-	19.50
-	-	07.33	-	08.40	12.48	13.03	14.03	-	LAPA	11.51	12.21	-	-	-	-	-	17.11	-	19.47
07.25	-	07.35	-	08.42	12.50	13.05	14.05	-	CASAIIS da LAPA	11.49	12.19	-	-	-	-	-	17.09	18.59	19.45
07.27	-	07.37	-	08.44	12.52	13.07	-	-	LAPA	11.47	12.17	-	-	-	-	-	17.07	18.57	19.43
07.30	-	07.40	-	08.47	12.55	13.10	-	17.56	EREIRA	11.44	12.14	-	-	-	-	-	17.04	18.54	19.40
07.37	-	07.47	-	08.54	13.02	13.17	-	18.03	VALE da PINTA	11.37	12.07	13.47	-	-	-	-	16.57	18.47	19.33
07.44	-	07.54	-	09.01	13.09	13.24	-	18.10	CARTAXO	11.30	12.00	13.40	-	-	-	-	16.50	18.40	19.26

A - Dias Úteis (Períodos Escolares)
 B - Dias Úteis (Férias Escolares)
 C - Dias Úteis
 D - 4ªs e 6ªs feiras, excepto Feriados (Períodos Escolares)

(1) Com mudança de autocarro, na Ereira para o Cartaxo

DOP Sant. 20/02/2015

AVEIRAS de CIMA
via CASAL VALE COELHO e VALE
ESPINGARDEIRO

www.rodotejo.pt
rodotejo@rodotejo.pt

AZAMBUJA

EM VIGOR A PARTIR DE: 16 / OUTUBRO / 2017

	A	B	B (1)	B	A	B	B	C	D	B
AVEIRAS de CIMA	06.45	06.40	-	08.26	14.05	14.05	15.48	17.10	17.20	19.05
AV.CIMA (Escola)	06.47	06.42	-	08.28	14.07	14.07	15.50	17.12	17.22	19.07
VALE COELHO(SIVAC)	06.50	06.45	-	-	14.10	14.10	15.53	17.15	17.25	19.10
CASAL VALE COELHO	-	-	-	-	-	14.12	15.55	17.17	17.27	-
VALE COELHO(SIVAC)	-	-	07.45	-	-	14.14	15.57	17.19	17.29	-
CASAL VALE BREJO	06.54	06.49	07.49	-	14.14	14.18	16.01	17.23	17.33	19.14
CASAIS AMARELAS (X)	06.58	-	07.53	-	14.18	14.22	16.05	17.28	17.37	-
CASAIS AMARELAS	-	06.53	-	-	-	14.26	-	17.32	-	-
Qta.MALCURADO	07.02	06.57	07.57	-	14.22	14.30	16.09	17.36	17.41	-
VALE PARAÍSO	07.05	-	08.00	-	-	-	16.12	-	17.44	-
Qta.MALCURADO	07.08	-	08.03	-	-	-	-	-	-	-
CASAIS ALFARO	-	07.05	-	-	-	-	-	-	-	-
MARGANA	07.12	07.10	08.07	-	14.25	14.33	-	17.39	-	-
VALE ESPINGARDEIRO	-	-	08.09	-	-	-	-	-	-	-
VALE FORNOS	-	-	08.10	-	-	-	-	-	-	-
C.Sta. ISABEL (Qta.MATA)	-	-	08.11	-	-	-	-	-	-	-
VALE FORNOS	-	-	08.12	-	-	-	-	-	-	-
VALE ESPINGARDEIRO	-	-	08.13	-	-	-	-	-	-	-
MARGANA	-	-	08.15	-	-	-	-	-	-	-
AZAMBUJA	07.18	07.16	08.21	-	14.31	14.39	-	17.45	-	-

A - Dias Úteis (Férias Escolares)
B - Dias Úteis (Períodos Escolares)
C - Dias Úteis, excepto 4^{as} Feiras (Períodos Escolares)
D - 4^{as} Feiras, excepto Feriados (Períodos Escolares)

(1) - PROCEDENTE DE C.PENEDOS 7,35 H

DOP SANT. 16/10/2017

	B	A	B	A	B	C	D	C	A	B	B	A	B
AZAMBUJA	-	07.35	07.25	11.25	13.55	-	16.30	-	17.15	18.00	18.35	18.32	-
MARGANA	-	07.41	07.31	11.31	14.01	-	16.36	-	17.21	-	18.41	18.38	-
VALE ESPINGARDEIRO	-	-	-	-	14.03	-	16.38	-	-	-	18.43	-	-
VALE FORNOS	-	-	-	-	14.04	-	16.39	-	-	-	18.44	-	-
C.Sta. ISABEL (Qta.MATA)	-	-	-	-	14.05	-	16.40	-	-	-	18.45	-	-
VALE FORNOS	-	-	-	-	14.06	-	16.41	-	-	-	18.46	-	-
VALE ESPINGARDEIRO	-	-	-	-	14.07	-	16.42	-	-	-	18.47	-	-
MARGANA	-	-	-	-	14.09	-	16.44	-	-	-	18.49	-	-
CASAIS ALFARO	-	-	-	-	14.14	-	-	-	-	-	18.54	-	-
Qta.MALCURADO	-	07.44	07.44	11.34	14.18	-	16.48	-	17.24	-	18.58	18.41	-
VALE PARAÍSO	-	-	-	11.37	14.21	-	16.51	-	17.27	18.12	19.01	18.44	-
VALE HENRIQUES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.55
Qta.MALCURADO	-	-	-	11.40	14.24	-	16.54	-	17.30	18.15	-	18.47	19.02
CASAIS AMARELAS	-	-	07.48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CASAIS AMARELAS (X)	-	07.48	07.50	11.44	14.28	-	16.58	-	17.34	18.19	-	18.51	19.06
CASAL VALE BREJO	06.55	07.52	07.52	11.48	14.32	-	17.02	-	17.38	18.22	-	18.55	19.10
VALE COELHO(SIVAC)	06.59	07.56	07.56	11.52	14.36	-	17.06	-	17.42	18.26	-	18.59	19.10
CASAL VALE COELHO	-	-	07.58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VALE COELHO(SIVAC)	-	-	08.00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AV.CIMA (Escola)	07.02	07.59	08.03	11.55	14.39	15.30	17.09	17.05	17.15	17.45	18.29	-	19.02
AVEIRAS de CIMA	07.04	08.01	08.05	11.57	14.40	15.32	17.11	17.07	17.17	17.48	18.32	-	19.04

AVEIRAS de CIMA
CARTAXO

www.rodotejo.pt
rodotejo@rodotejo.pt

EM VIGOR A PARTIR DE: 16 / OUTUBRO / 2017

DIAS ÚTEIS

	(2)	A (1)	(1)		A		B
AVEIRAS de CIMA	07.05	-	08.10	08.55	14.10	16.10	19.04
CASAIS PENEDOS	07.09	08.13	-	-	14.14	-	19.08
CASAIS da AMENDOEIRA	07.13	08.17	-	-	14.18	-	19.12
CASAIS PENEDOS	-	-	08.14	08.59	-	16.14	-
PONTÉVEL	07.19	08.23	08.21	09.06	14.22	16.21	19.18
CARTAXO	07.27	08.31	08.29	09.14	14.30	16.29	19.26

		B	A (1)	A(3)	A	A	C
CARTAXO	06.40	10.10	13.40	13.40	16.45	18.40	19.15
PONTÉVEL	06.48	10.18	13.48	13.48	16.53	18.48	19.23
CASAIS PENEDOS	-	10.25	13.55	-	17.00	-	19.30
CASAIS da AMENDOEIRA	06.54	-	-	13.54	-	18.54	-
CASAIS PENEDOS	06.58	-	-	13.58	-	18.58	-
AVEIRAS de CIMA	07.02	10.29	13.59	14.02	17.04	19.02	19.34

- A - Dias Úteis (Períodos Escolares)
B - Dias Úteis
C - Dias Úteis (Férias Escolares)
1 - Nos Períodos Escolares passa pela escola de Pontével
2 - Dá ligação a Santarém

3 - Recebe ligação de Santarém

DOP SANT. 12/10/2017

EM VIGOR A PARTIR DE: 07 / NOVEMBRO / 2016

	A	A	B	C	A	B	A	A	D	E	C
AVEIRAS de CIMA	07.00	-	-	10.40	-	14.10	14.40	15.32	17.10	17.17	19.34
CASAS PENEDOS	-	07.35	-	-	-	-	-	15.36	17.14	17.21	-
CASAS AMENDOEIRA	-	-	-	-	-	-	-	15.40	-	-	-
VALE PARAÍSO	07.05	-	08.10	10.45	-	14.15	14.45	-	-	17.30	19.39
MALCURADO	-	08.03	08.13	10.48	-	14.18	14.48	-	-	-	-
CASAL VALE FORNOS	07.11	08.10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CASAS Sta. ISABEL	07.13	08.11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AZAMBUJA (Escola)	-	08.20	-	-	13.45	-	-	-	-	-	-
AZAMBUJA	07.17	08.21	08.22	10.57	13.57	14.27	14.57	-	-	-	-

	A	B	C	A	A	C	D	A
AZAMBUJA	07.52	07.55	08.30	09.20	-	15.50	-	-
AZAMBUJA (Escola)	-	-	-	09.22	-	-	-	-
CASAS Sta. ISABEL	-	-	-	-	-	-	-	-
MALCURADO	08.01	08.04	08.39	-	-	15.59	-	-
VALE PARAÍSO	08.04	08.07	08.42	-	-	16.02	-	18.54
CASAS AMENDOEIRA	-	-	-	-	15.40	-	-	-
CASAS PENEDOS	08.22	-	-	-	15.44	-	17.14	-
AVEIRAS de CIMA	08.26	-	08.47	-	15.48	16.07	17.18	18.59

A - Dias Úteis (Períodos Escolares) D - 4^{as} Feiras, excepto Feriados (Períodos Escolares)
 B - Dias Úteis (Férias Escolares) E - Dias Úteis, excepto 4^{as} Feiras (Períodos Escolares)
 C - Dias Úteis

DOP SANT. 04/11/2016

EM VIGOR A PARTIR DE: 19 / JULHO / 2017

A (1)	A	A	B	A	B	A	A	A	A	B	A	A	C	A	C	B	A (1)	A	A	B	A
07.05	07.45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.28	17.13	17.55	-	19.33
07.10	07.50	-	08.25	09.00	14.20	14.25	14.30	16.58	18.00	18.15	18.30	19.28	07.10	07.08	10.20	14.15	14.23	17.08	17.50	19.28	19.28
07.13	07.53	-	08.28	09.03	14.23	14.28	-	17.01	18.03	18.18	18.33	-	07.07	-	10.17	14.12	14.20	-	17.47	19.25	19.25
07.15	07.55	-	-	-	-	14.30	-	17.03	-	-	-	-	-	-	-	-	14.18	-	-	19.23	19.23
07.17	07.57	-	-	-	-	14.32	-	17.05	-	-	-	-	-	-	-	-	14.16	-	-	19.21	19.21
07.19	07.59	-	08.31	09.06	14.26	14.34	-	17.07	18.06	18.21	18.36	-	07.04	-	10.14	14.09	14.14	-	17.44	19.19	19.19
07.24	08.04	-	08.36	09.11	14.31	14.39	-	17.12	18.11	18.26	18.41	-	06.59	-	10.09	14.04	14.09	-	17.39	19.14	19.14
07.30	08.10	-	08.42	09.17	14.37	14.45	-	17.18	18.17	18.32	18.47	-	06.53	-	10.03	13.58	14.03	-	17.33	19.08	19.08
07.33	08.13	-	08.45	09.20	14.40	14.48	-	17.21	18.20	18.35	-	-	06.50	-	10.00	13.55	14.00	-	17.30	19.05	19.05
-	08.18	-	-	-	-	14.34	-	-	-	-	19.32	-	-	07.04	-	-	-	-	-	-	-
-	08.22	-	-	-	-	14.38	-	-	-	-	19.38	-	-	07.00	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
07.42	-	07.50	08.54	09.29	14.49	14.57	-	-	18.29	18.44	-	-	-	-	06.55	-	-	-	-	-	-
-	-	07.52	-	-	-	14.59	-	-	-	-	-	-	-	-	09.51	13.46	13.51	-	17.21	18.56	18.56
-	-	07.54	-	-	-	15.01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.49	-	17.19	-	-
-	-	07.56	-	-	-	15.03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.47	-	17.17	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.45	-	17.15	-	-
07.48	-	08.01	09.00	09.35	14.55	15.08	-	-	18.35	18.50	-	-	-	-	09.45	13.40	13.40	-	17.10	18.50	18.50

A - Dias Úteis (Períodos Escolares)
 B - Dias Úteis (Férias Escolares)
 C - Dias Úteis

1 - Com mudança de autocarro em Alcoentre

DOP SANT 14/07/2017

(x) - Este símbolo significa o cruzamento com a localidade

EM VIGOR A PARTIR DE: 16 / OUTUBRO / 2017

A	A	A (1)	A	A (2)	A	A		A	A (3)	A (4)	B	B	C(4)	B	A (5)	A	
05.50	06.55	07.25		10.21	14.40	18.05			08.00	11.57	14.17	-	17.02	18.12	18.45	19.12	-
06.03	07.08	07.38	09.05	10.34	14.53	18.18	C	ALCOENTRE	07.47	11.44	14.04	14.59	16.55	17.59	18.32	18.59	19.44
06.03	07.08	07.38	09.05	10.34	14.53	18.18	P	AVEIRAS de CIMA	07.47	11.44	14.04	14.59	16.55	17.59	18.14	18.59	19.44
06.06	-	-	-	10.37	-	-		VALE PARAÍSO	-	-	-	-	-	-	18.11	-	19.41
06.09	07.14	07.44	09.11	10.40	14.59	18.24		AVEIRAS de BAIXO	07.41	11.38	13.58	14.53	16.48	17.53	18.08	18.53	19.38
06.13	07.18	07.48	09.15	10.44	15.03	18.28		PONTE da GUARITA	07.37	11.34	13.54	14.49	16.44	17.49	18.04	18.49	19.34
06.17	07.22	07.52	09.19	10.48	15.07	18.32	C	AZAMBUJA	07.33	11.30	13.50	14.45	16.35	17.45	18.00	18.45	19.30
06.30	-	-	-	-	-	-	P	VILA NOVA da RAINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06.39	-	-	-	-	-	-		CARREGADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
06.45	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-	-	-	-

A - Dias Úteis

B - Dias Úteis (Períodos Escolares)

C - Dias Úteis (férias Escolares)

1 - Recebe Ligação da Sancheira Grande

2 - Recebe Ligação de Rio Maior

3 - Dá Ligação para Caldas da Rainha

4 - Dá Ligação para Rio Maior

5 - Dá Ligação para Sancheira Grande

DOP SANT 12/10/2017

EM VIGOR A PARTIR DE: 02 / FEVEREIRO / 2015

A	B	B (1)	B	B (2)		B (3)	B	A	C
-	09.00	12.00	16.45	19.30		07.20	14.45	19.29	19.53
-	09.03	12.03	16.48	19.33		07.17	14.42	19.26	19.50
-	09.06	12.06	16.51	19.35		07.14	14.39	19.23	19.47
-	-	-	-	19.37		-	-	-	-
-	09.10	12.10	-	19.41		07.10	14.35	19.19	19.43
-	09.19	12.19	-	19.50		07.01	14.26	19.10	19.34
-	09.22	12.22	-	19.53		06.58	14.23	19.08	19.32
-	09.26	12.26	-	19.56		06.54	14.19	19.03	19.27
-	09.28	12.28	-	19.58		06.52	14.17	19.01	19.26
-	09.34	12.34	-	-		-	14.11	18.56	19.20
-	09.40	12.40	-	-		-	14.05	18.49	-
07.36	-	-	-	-		-	-	-	-
07.38	-	-	-	-		-	-	-	-
07.42	09.51	12.51	-	20.00		06.45	13.54	18.38	19.08
07.45	-	-	-	-		-	-	18.35	19.05
07.52	09.57	12.57	-	-		-	13.48	18.28	18.58
08.05	10.10	13.10	-	-		-	13.35	18.15	18.45

A - Dias Úteis (Férias Escolares)

B - Dias Úteis

C - Dias Úteis (Períodos Escolares)

1 - Recebe Ligação da Azambuja (11h30)

2 - Recebe Ligação de Lisboa (18h30 - Rápida Vermelha) e Azambuja (18h40)

3 - Dá Ligação para Lisboa (07h25 - Rápida Vermelha) e Azambuja (07h25)

(x) - Este símbolo significa o cruzamento com a localidade

DOP C. Rainha 26/01/2015

EM VIGOR A PARTIR DE: 01 / JULHO / 2013

	A	B	C	D	C	B	A	B	A	A
ARRIFANA	07.00	07.10	08.20	-	12.45	-	14.10	15.53	-	16.55
MANIQUE do INTENDENTE	07.05	07.15	08.25	-	12.50	-	14.15	15.58	16.50	17.00
PÓVOA de MANIQUE	07.08	07.18	-	-	-	-	14.18	16.01	16.53	-
MASSUÇA (x)	07.11	07.21	-	-	-	-	14.21	16.04	16.56	-
MASSUÇA	-	-	-	-	-	-	14.26	-	17.01	-
MASSUÇA (x)	-	-	-	-	-	-	14.31	-	17.06	-
VILA NOVA S. PEDRO	07.13	07.23	-	10.35	-	13.20	14.33	16.06	17.08	-
CASAIIS de ALÉM	07.19	07.29	-	10.41	-	13.26	14.37	16.12	17.12	-
CASAIIS de ALÉM (x)	07.22	07.32	-	10.44	-	13.29	14.40	16.15	17.15	-
CARTAXO	07.35	07.45	-	10.57	-	13.42	14.53	16.28	17.28	-

	A	B	D	B	A	B	A	A	A	B
CARTAXO	07.30	07.45	10.15	13.00	13.30	15.15	16.10	-	19.10	19.20
CASAIIS de ALÉM (x)	07.43	07.58	10.28	13.13	13.43	15.28	16.23	-	19.23	19.33
CASAIIS de ALÉM	07.46	08.01	-	-	13.46	15.31	16.26	-	19.26	19.36
VILA NOVA S. PEDRO	07.52	08.07	10.31	13.16	13.52	15.37	16.32	-	19.32	19.42
MASSUÇA (x)	07.54	08.09	-	-	13.54	15.39	16.34	-	19.34	19.44
MASSUÇA	07.59	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MASSUÇA (x)	08.04	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÓVOA de MANIQUE	08.07	08.12	-	-	13.57	15.42	16.37	-	19.37	19.47
MANIQUE do INTENDENTE	08.10	08.15	-	-	14.00	15.45	16.40	16.50	19.40	19.50
ARRIFANA	-	08.20	-	-	14.05	15.50	-	16.55	19.45	19.55

A - Dias Úteis (Períodos Escolares)

B - Dias Úteis (Férias Escolares)

C - Dias Úteis

D - 2^{as} Feiras, excepto Feriados (Mercado em Cartaxo)

(x) - Este símbolo significa o cruzamento com a localidade

DOP SANT 07/06/2013

EM VIGOR A PARTIR DE: 17 / SETEMBRO / 2015

A	A	B	C	D	A		D	A	A	D	C	A
13,35	16,16	17,10	17,45	18,15	18,35	AZAMBUJA AZAMBUJA (Escola) VALE HENRIQUES CASAIIS REGEDOR VALE HENRIQUES CASAIIS BRITOS CASAIIS BAIXO AZAMBUJA	08,11	08,15	09,15	13,16	16,32	-
13,37	16,12	17,12	17,47	18,17	18,37		08,09	08,13	09,13	13,14	16,30	-
13,41	16,16	17,16	17,51	18,21	18,41		-	08,09	09,09	-	-	-
13,43	16,18	17,18	17,53	-	18,43		-	08,07	09,07	-	-	-
13,45	16,20	17,20	17,55	-	18,45		08,05	08,05	09,05	13,10	-	18,55
13,46	16,21	17,21	17,56	18,22	18,46		08,04	08,04	09,04	13,09	-	18,54
13,50	16,25	17,25	18,00	18,26	18,50		08,00	08,00	09,00	13,05	-	18,50
13,55	16,36	17,30	18,05	18,32	-		07,55	-	08,55	13,00	-	-

A - Dias úteis (Períodos Escolares)

B - 4^a Feiras, (Períodos Escolares)C - 2^{as}, 3^{as}, 5^{as} e 6^{as} Feiras (Períodos Escolares)

D - Dias úteis (Férias Escolares)

DOP SANT 15/09/2015

ANEXO 4

Horários da CP na linha de Azambuja

